



**ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO
CURSO DE LICENCIATURA LETRAS / PORTUGUÊS DO IFTM: envolvimento dos
professores articuladores e orientadores na prática do estágio**

Edson Mendes Soares

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Assessoria de Administração

Porto – Outubro de 2019

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO
PORTO INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



**ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO
CURSO DE LICENCIATURA LETRAS / PORTUGUÊS DO IFTM: envolvimento dos
professores articuladores e orientadores na prática do estágio**

Edson Mendes Soares

*Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e
Administração do Porto, para obtenção do Grau de Mestre em Assessoria e Administração de
Organizações, sob orientação de*

José Carlos Pereira de Morais, PhD

Porto – Outubro de 2019

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO
PORTO INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

Resumo

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na vida acadêmica dos licenciandos e se apresenta como uma proposta de oportunizar ao estudante vivenciar o ambiente escolar, observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar as diversas ações pedagógicas aproximando os conteúdos teóricos acadêmicos da prática educativa em sala de aula. Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é investigar quais são os envolvimento dos professores articuladores e orientadores no processo do estágio supervisionado no curso de Licenciatura Letras/Português modalidade a distância – EaD do IFTM. A partir deste, delinear-se os específicos: verificar a distribuição da carga horária do estágio supervisionado, de modo conferir se a carga horária de 400 horas previstas nas normativas legais para a realização do estágio supervisionado são acatadas; mensurar o envolvimento dos professores articuladores e orientadores no processo; pesquisar como orientadores e coordenadores acompanham os alunos no desenvolvimento do estágio supervisionado; avaliar as normas legais frente a organização e realização do estágio; identificar as dificuldades encontradas pelos orientadores e coordenadores, bem como os estagiários, na concretização do estágio supervisionado. Para alcançar estes propósitos, foram realizadas as pesquisas bibliográfica, documental e empírica. Os instrumentos para coleta de dados foram o fichamento no caso do estudo literário – enquadramento teórico; nas Resoluções 33/2012 e 44/2016 do IFTM e Regimento Escolar para o levantamento documental; e entrevistas com os professores articuladores e orientadores e os estagiários na pesquisa empírica. Participaram do estudo os professores articuladores e orientadores de estágio do Curso Licenciatura Letras/Português do IFTM *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico e seus polos em Araguari, Coromandel, Ituiutaba e Araxá, municípios localizados em Minas Gerais, Brasil Concluímos que, na prática de estágio, os professores articuladores e orientadores são de grande importância para a concretização dessa formação e para orientar sobre a parte de documentação na formalização dos trâmites legais. No entanto, sendo o curso de modalidade EaD e o atendimento do IFTM estendido a 5 (cinco) polos diferentes, é importante que as ações de trabalho sejam revistas e que tenham profissionais em cada um dos pólos a fim de melhor atender os estagiários, orientá-los, auxiliá-los e tirar-lhes as dúvidas. Além de disponibilizar um responsável pela documentação, diminuindo os trâmites burocráticos e conferir maior agilidade a esta importante etapa – o estágio.

Palavras-chave: Prática educativa; estágio; documentação; profissionais; trabalho.

Abstract

The supervised internship is a fundamental stage in the academic life of the undergraduates and is presented as a proposal to provide the student with the opportunity to experience the school environment, observe, research, plan, execute and evaluate the various pedagogical actions, bringing the academic theoretical contents closer to the educational practice in question. In this sense, the general objective of this research is to investigate what are the involvement of the articulating and supervising teachers in the supervised internship process in the Distance Learning - Distance Education - IFTM degree course. From this, the specifics were outlined: to verify the distribution of the workload of the supervised internship, in order to verify if the workload of 400 hours foreseen in the legal norms for the accomplishment of the supervised internship is accepted; measure the involvement of the articulating and guiding teachers in the process; research how mentors and coordinators accompany students in the development of the supervised internship; evaluate the legal norms regarding the organization and completion of the internship; identify the difficulties encountered by the counselors and coordinators, as well as the interns, in the accomplishment of the supervised internship. To achieve these purposes, bibliographical, documentary and empirical research were performed. The instruments for data collection were the file in the case of the literary study - theoretical framework; IFTM Resolutions 33/2012 and 44/2016 and School Regiment for the documentary survey; and interviews with the articulating and guiding teachers and the interns in the empirical research. The study participants were the articulating teachers and internship advisors of the Bachelor Degree Course / IFTM Portuguese Course Advanced Campus Uberaba Technological Park and its centers in Araguari, Coromandel, Ituiutaba and Araxá, municipalities located in Minas Gerais, Brazil. We conclude that, in the internship practice, the articulating and supervising teachers are of great importance for the accomplishment of this formation and to guide about the documentation part in the formalization of the legal procedures. However, as the distance education course and IFTM attendance is extended to 5 (five) different poles, it is important that the work actions are reviewed and have professionals at each of the poles to better serve the interns, in order to guide them, help them and clear their doubts; provide a documentation officer, reducing bureaucratic procedures and giving greater agility to this important stage - the internship.

Keywords: educational practice; stage; documentation; professionals; job.

Dedicatória

Dedico este momento a Deus, que sempre foi meu porto seguro, dando-me forças e coragem para enfrentar essa jornada.

E, em especial, aos meus familiares, que respeitaram e compreenderam minhas ausências, apoiando-me nos momentos difíceis.

Agradecimentos

Um dia sabiamente Eça de Queiroz disse: “*O saber não ocupa espaço, e sim o vazio de nada saber*”. Certamente, tais palavras não só foram sábias, como certas, pois conhecimento não é estático, muda para dar lugar a outro, e assim, vamos perpetuando a busca por encontrá-lo. Mas o que isso tem a ver com agradecer? Tudo.

Para saber algo precisamos ler, portanto, agradeço aos escritores que se empenharam muito no estudo do tema por mim escolhido.

Para saber ler precisamos dos educadores, em especial aos Professores do ISCAP em geral e particularmente aos outros Docentes do Curso de Assessoria de Administração de Organizações. Enfim, agradeço a todos que encontrei nesta longa caminhada de estudante, que me ensinaram não só a ler, como o real significado da leitura em minha vida: aprender.

Para saber onde estavam estes educadores, agradeço aos meus pais que, quando ainda pequeno, me apresentaram a primeira professora e daí para os demais foi um percurso gradativo.

Para saber a necessidade de um filho aprende-se com a vida, agradeço a Deus pela oportunidade de viver.

Para saber um pouco de Deus, é que vejo a conclusão da frase de Eça de Queiroz, seria um grande vazio em minha vida, se ele não fosse a base. O saber está aqui, em Deus. Sem ele realmente, não há como seguir em frente, não há como cruzar com pessoas maravilhosas (família, colegas, professores, amigos), não há como seguir em frente.

Esta foi mais uma caminhada finalizada, mas com certeza outras ainda virão para enriquecer o que agora conquistei.

Obrigado a todos que fizeram parte deste momento.

Edson

Abreviaturas e Acrônimos

CNE/CP Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno

CPC Conceito Preliminar do Curso

EaD Educação a Distância

Enade Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

IFTM Instituto Federal do Triângulo Mineiro

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC Ministério da Educação

PCC Prática como Componente Curricular

SETEC Secretaria do Estado de Educação Profissional e Tecnologia

UAB Universidade Aberta do Brasil

Índice

Resumo	iii
Dedicatória.....	iv
Agradecimentos.....	v
Abreviaturas e Acrônimos	vi
Índice de Tabelas.....	1
Índice de Quadros.....	1
Índice de gráficos	1
Introdução	2
1.1 Justificativa e importância do tema.....	4
1.2 Objetivos.....	6
1.3 Estrutura da Dissertação.....	7
PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
Capítulo 1 – Ensino Superior e a história do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura.	10
1 Ensino Superior e a História do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura	11
1.2 Importância do Estágio Supervisionado na licenciatura	19
Capítulo 2 – IFTM – Componente curricular.....	23
2.1 O Curso Letras/Português do IFTM.....	24
2.2 O componente curricular estágio supervisionado.....	28
2.2.1 Fundamentação Legal	29
2.2.2 Objetivos	31
2.2.3 Caracterização do estágio.....	32
2.2.4 Organização administrativa do estágio.....	36
2.2.5 Competências do estagiário.....	38
2.2.6 Competências da Coordenação de estágio.....	38
2.2.7 Competências do Professor-articulador de Estágio.....	41
2.2.8 Competências Professor-orientador de Estágio.....	41
2.2.9 Carga horária e duração do estágio.....	42
PARTE II – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA	43
Capítulo 3 – Metodologia de investigação.....	44

3.1 Introdução do Estudo	45
3.2 Método de Investigação dos Resultados	47
3.3 Local e Público-Alvo do estudo.....	52
3.4 Instrumentos para coleta de dados	53
3.5 Análise dos Dados.....	54
Capítulo 4 – Análise e Interpretação dos resultados.....	56
4.1 Entrevistas com professores articuladores e professores orientadores	57
4.2 Entrevistas com alunos estagiários dos polos do IFTM.....	68
4.3 Cruzamento de dados	80
Capítulo 5 - Conclusão.....	87
5.1 Considerações Finais.....	88
5.2 Dificuldades da investigação	91
5.3 Recomendações para estudos futuros.....	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
Anexos	97
Anexo A – Objetivos do Estágio Curricular do IFTM conforme a Resolução 44/2016.	98
Anexo B - Objetivos do Estágio Curricular da Licenciatura de Letras/Português e suas Literaturas - IFTM	99
Anexo C – Competências e Habilidades do Estagiário do Curso de Licenciatura Letras/Português e suas Literaturas – IFTM.	101
Anexo D – Competências e Habilidades do Coordenador do Curso de Licenciatura Letras/Português e suas Literaturas – IFTM.	103
Anexo E – Competências e Habilidades do Professor-articulador de Estágio do Curso de Licenciatura Letras/Português e suas Literaturas – IFTM.	104
Anexo F – Competências e Habilidades do Professor-orientador de Estágio do Curso de Licenciatura Letras/Português e suas Literaturas – IFTM.	106
Apêndice	108
Apêndice I: Questionário – Professores Articuladores e Orientadores	80
Apêndice II: Questionário – Estagiários do Curso de Licenciatura Letras/Português IFTM	82

Índice de Tabelas

Tabela 1: Modelo Teórico de Análise	48
Tabela 2: Pesquisa com os Profissionais que acompanham os estagiários.....	48
Tabela 3: Pesquisa com os estagiários do Curso de Letras/Português da IFTM.....	51

Índice de Quadros

Quadro 1: Principais mudanças relativas ao Estágio Supervisionado – Lei 11.788/2008.....	18
Quadro 2: Atividades de Formação do Estudantes – Científico-Cultural.....	34
Quadro 3: Principais sugestões levantadas pelos estagiários	79
Quadro 4: Pontos convergentes entre as soluções dadas pelos respondentes	85

Índice de gráficos

Gráfico 1: Como é o trabalho dos professores (articuladores e orientadores) do estágio.....	70
Gráfico 2: Desafios relatados pelos entrevistados com relação a execução do estágio.....	71
Gráfico 3: Desafios relatados pelos entrevistados com relação a execução do estágio.....	72
Gráfico 4: Visão dos estagiários sobre o papel do professor-orientadores.	74
Gráfico 5: Visão dos estagiários sobre o papel dos tutores presenciais	77

Introdução

No Brasil anualmente o Conceito Preliminar de Curso – CPC divulga os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, junto com ele também destaca os indicadores (1 a 5) calculados a partir de variáveis como qualificação e qualidade do corpo docente e infraestrutura da instituição de ensino. Os cursos de Letras, licenciaturas e bacharelado, também são avaliados. É expedida uma lista (ranking) dos melhores (notas entre 4 e 5) e dos piores (notas menores que 3) cursos em todo o país (Inep / Mec, 2017). Na classificação geral, os cursos que obtiverem CPC 1 e 2 serão automaticamente incluídos no cronograma de visitas dos avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep (Inep / Mec, 2008).

O Curso de Letras do IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro obteve CPC 3 em 2016. Desde o início de seu funcionamento, em 2013, o curso de modalidade à distância vem conquistando a região, com alunos não só de Uberaba, mas também de outros locais como: Sacramento, Conquista, Frutal, Araguari, Uberlândia, Guará, entre outros municípios. Além disso, com a Educação a Distância – EaD não há mais longe ou perto, principalmente, considerando uma modalidade na qual os estudos quase todos são realizados no ambiente do aluno, salvo algumas atividades presenciais.

Em se tratando de atividades, como qualquer outro curso de licenciatura, no Brasil o Estágio Supervisionado é uma atividade curricular indispensável para o aprendizado do aluno nos cursos de licenciatura como o de Letras do IFTM. Stahl e Santos (2012) destacam a importância do estágio, do registro e da reflexão para a formação de professores, pois compreendem que são os três pilares da formação inicial que precisam ser consolidados de maneira sólida, crítica e reflexiva.

A oportunidade que o estágio concede é mais que a formalização de ações, pois garante a vivência da teoria na prática, procede a uma preparação para a vida escolar futura. Nela, o professor pode lidar com a experiência de seu supervisor, ao mesmo tempo pode atuar com a realidade de uma sala de aula e vivenciar os conflitos nela existentes (Scalabrini; Molinari, 2013; Silva Júnior et al., 2016).

O estágio supervisionado constitui-se uma ação educativa acadêmica supervisionada, desenvolvida no ambiente escolar, que tem por finalidade a preparação para as atividades produtivas dos licenciados que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação: superior, profissional, de ensino médio, educação especial, os anos finais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos. Esta etapa é obrigatória quando é requisito para obtenção do diploma definido no projeto pedagógico do curso.

A estrutura organizacional ofertada na prática de estágio dos licenciandos nos cursos de Licenciaturas deve contribuir com o seu amadurecimento sobre o papel profissional com mais qualidade, habilidade e segurança, ao articular teoria e prática na realidade escolar. Esta etapa deve provocar a ação transformadora, tanto no licenciando, quanto no contexto escolar, de modo que o licenciando desenvolva capacidades de interação de acordo com a individualidade, o coletivo e a organização do ambiente no qual está inserido.

Como exigência curricular, torna-se imprescindível ao licenciado, segundo os estudos de Salazar (2005, p.458), “um período destinado à vivência dos conhecimentos, saberes pedagógicos, conceitos e teorias que tenham sido estudados durante o curso, sob forma de estágio supervisionado” realizado de forma real na escola. Portanto, é de grande importância destacar o

que a escola pode oferecer, o modo de realização do estágio e de que forma os profissionais envolvidos se comportam diante da concretização deste período (400 horas) tão significativo na formação do licenciado em Letras.

Nesse sentido, esta pesquisa tem a finalidade de investigar a organização e desenvolvimento do estágio supervisionado no curso de licenciatura Letras/Português do IFTM. Procuramos responder à seguinte questão: Como é organizado e realizado o desenvolvimento do estágio supervisionado no curso de licenciatura Letras/Português do IFTM, e quais são os envolvimento dos coordenadores e orientadores no processo?

1.1 Justificativa e importância do tema

O estágio é uma etapa fundamental na vida de um acadêmico em qualquer área de conhecimento, possibilitando aos futuros profissionais, aqui em específico os licenciandos do curso de Letras/Português do IFTM, a compreensão das ações praticadas dentro do ambiente escolar, bem como uma perspectiva da realidade do exercício da profissão.

Segundo Charlot (2006, p. 91), “[...] ser professor é defrontar-se incessantemente com a necessidade de decidir imediatamente no dia-a-dia da sala de aula”. Assim, o estágio constitui uma etapa fundamental e necessária para os licenciando ao propiciar um contato, com a realidade escolar. Oportunizando questionamentos sobre os enfrentamentos próprios de salas de aula, as dificuldades cotidianas da educação que favorecem a melhoria das práticas educativas e do processo de formação profissional. Dessa forma, a vivência no ambiente escolar possibilita tecer considerações acerca da prática docente em Língua Portuguesa, dentro da realidade escolar, além

de propiciar a integração com outros colegas da área e das disciplinas que compõem o currículo acadêmico.

O estágio supervisionado contribui para que os licenciandos possam confrontar os conteúdos teóricos com a prática, objetivando o crescimento pessoal e profissional da prática docente, possibilita, ainda, desenvolver habilidades e competências e integrar a teoria à prática no cotidiano da escola.

Durante a realização do estágio, os licenciandos percebem a importância do planejamento de suas ações e a necessidade de se ter flexibilidade diante das deliberações tomadas. Percebe-se, ainda, que o trabalho em equipe articulado é a base para um trabalho eficiente e de qualidade.

Portanto, é fundamental a vivência dos licenciandos, de forma que o processo de realização de estágio lhe permita adquirir uma responsabilidade na sua atuação, fazendo com que o aprendizado aconteça naturalmente; tornando-o cada dia mais preparado para atuar nas diversas situações em diferentes cenários e, assim, encarar as cobranças do mercado de trabalho. Para tanto, a prática de estágio deve ser bem organizada, coordenada e orientada.

Justifica-se este estudo, portanto, a possibilidade de analisar o Estágio Supervisionado uma etapa pertinente à formação de professores de Letras. No entanto, é fato que deve ser considerado não só o espaço escolar, e sim também “os avanços científicos e tecnológicos, as exigências de respostas imediatas, a adaptação curricular e o preparo de profissionais ajustados à realidade e integrados à sociedade” (Salazar, 2005, p.459).

Somente a realização de um estudo científico, com capacidade de explorar, coletar informações, pode dar ao leitor uma conotação diferente sobre o tema pesquisado. Nesse caminho, o presente estudo procura ajustar não só elementos teóricos, mas também verificar na prática a forma de realização deste estágio, salientando as principais dificuldades, o acompanhamento das atividades, os desafios, os recursos comunicacionais utilizados, enfim, o desempenho dos supervisores e professores é um fator contribuinte para a construção da aprendizagem do estagiário.

1.2 Objetivos

O Objetivo geral da pesquisa é investigar quais são os envolvimento dos professores articuladores e orientadores no processo do estágio supervisionado no curso de Licenciatura Letras/Português modalidade a distância – EaD do IFTM.

A partir do geral, delinear-se os seguintes objetivos específicos:

- verificar a distribuição da carga horária do estágio supervisionado, de modo conferir se as 400 horas previstas nas normativas legais para a realização do estágio supervisionado são acatadas;
- pesquisar de que modo orientadores e coordenadores acompanham os alunos no desenvolvimento do estágio supervisionado;
- avaliar a forma de organização dos convênios com as escolas concedentes;
- avaliar as normas legais frente a organização e realização do estágio;
- identificar as dificuldades encontradas pelos orientadores, coordenadores e estagiários, na concretização do estágio supervisionado.

1.3 Estrutura da Dissertação

Após a introdução, esta dissertação se divide em duas partes: Parte I – Fundamentação Teórica, dividida em dois capítulos.

No capítulo 1, tem-se o enquadramento teórico, no qual se apresenta o Ensino Superior e a história do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura. O estudo remete a história do ensino superior, em um retrospecto histórico a fim de compreender a concepção sobre o estágio ao longo do tempo na formação universitária, a ponto de explicar o surgimento dele nos cursos de licenciatura no Brasil. Em seguida, com o auxílio de Revisão Literária, foram abordados diversos estudos, destacados cronologicamente quanto à data de publicação do trabalho acadêmico, cujo objetivo é o de relatar a importância do estágio curricular, direcionando um olhar para as licenciaturas.

No capítulo 2, apresenta-se o universo da pesquisa, ou seja, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM, e o componente curricular do estágio supervisionado. Nesta parte da dissertação, tem-se como material base na Resolução IFTM n. 33, de 26 novembro de 2012 e na Resolução IFTM n. 44, de 05 de setembro de 2016, de onde foram retirados: histórico do curso de Letras/Português; o componente curricular destacando-se: fundamentação legal, objetivos, caracterização do estágio, organização, competências (estagiário, coordenação, professor-articulador e professor-orientador) e a carga horária do estágio.

Na Parte II, destaca-se o estudo a Investigação empírica, formada pelos capítulos 4, 5 e 6.

No capítulo 4, destaca-se o caminho metodológico tomado pela pesquisa, em que se destaca a pesquisa bibliográfica e estudo de caso, com aplicação de uma entrevista semiestruturada, sem indicar os sujeitos da pesquisa. Como não são divulgados os sujeitos, sendo que eles serviram apenas para se ter um diagnóstico sobre a aplicabilidade do Estágio Curricular Supervisionado no curso de licenciatura de Letras/Português, não foi necessário o presente estudo passar pelo Comitê de Ética da IFTM.

No capítulo 5, destacam-se os resultados objetivos com base nas informações coletadas junto aos coordenadores e orientadores do estágio e estagiários do curso de licenciatura Letras/Português. Com base nos dados coletados, realizou-se um cruzamento destes verificando alguns pontos significativos: desempenho da função; dificuldades encontradas pelos estudantes; acompanhamento das atividades; principais desafios da orientação; comunicação entre orientador-estagiário; papel dos tutores presenciais e sugestões de melhoria.

No Capítulo 6, diante da dissertação concretizada, têm-se as conclusões e sugestões de trabalhos futuros. Nesse, não só são destacados tudo o que foi assimilado com a fundamentação teórica e a pesquisa, mas também, abordados pontos de reflexão sobre a prática do estágio supervisionado, os principais resultados e a possibilidade de trabalhos futuros.

PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Capítulo 1 – Ensino Superior e a história do Estágio Curricular

Supervisionado nos cursos de Licenciatura.

1 Ensino Superior e a História do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura

As licenciaturas podem ser vistas e entendidas como cursos cujo objetivo é formar professores para a Educação Básica, ou seja, para o trabalho na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial (Gatti, 2010).

Em um estudo histórico, torna-se possível compreender o estágio curricular e o momento em que ele se faz obrigatório nos cursos de licenciatura. Pode-se averiguar que a preocupação com a formação docente inicia-se em 1827, após promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, determinando que o ensino devesse ser desenvolvido por método mútuo (art. 4º da referida lei) e cada professor deveria ser treinado às próprias custas, nas capitais das respectivas províncias (Saviani, 2008).

No entanto, em 1822, momento em que Rui Barbosa faz uma análise sobre a educação imperial e critica de forma dura o ensino superior Brasileiro, em especial o Direito, ele explica que era necessário reformar completamente métodos e mestres (Borges; Aquino; Puentes, 2011).

Somente em 1930, encontram-se registros de que no Brasil existiam apenas duas universidades: uma no Rio de Janeiro (fundada em 1920) e outra em Minas Gerais (fundada em 1927). No entanto, pouco tempo depois outras foram criadas: em 1932 - Universidade Técnica do Rio Grande do Sul; em 1934, a Universidade de Porto Alegre e a Universidade de São Paulo; em 1935, a Universidade do Distrito Federal; e, em 1940, as “faculdades católicas”, um embrião da PUC-RJ, criada em 1946 (Trindade, 2004).

Pode-se destacar, portanto, que os cursos de licenciatura surgiram no Brasil nos anos de 1930, com objetivo de formar professores. Formação voltada para as disciplinas de conteúdos específicos, reservando uma carga horária menor para a complementação pedagógica. Nesse modelo, o estágio era concebido um momento de aplicação dos conhecimentos científicos e das habilidades pedagógicas, sendo oferecido ao final do curso (Zan, 2011).

Entre 1946 e 1960, foram criadas 18 universidades públicas e dez particulares, na maioria confessional católica e presbiteriana (Santos; Cerqueira, 2009). No entanto, foi o Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931, assinado por Getúlio Vargas e Francisco Campos que instituiu o “Estatuto das Universidades Brasileiras”, no qual estava disposto que o ensino superior “obedecerá, de preferência, ao sistema universitário”, podendo ainda ser ministrado por “institutos isolados” (Trindade, 2004).

Até este período, não havia, no Brasil menção alguma sobre o Estágio, no entanto, em 1942, pela primeira vez há referência no Decreto Lei n. 4073/1942, que instituiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, tratando do estágio mais especificadamente em nível industrial (equivalente ao secundário) (Andrade, 2012; Colombo; Ballão, 2014).

No entanto, observa-se nos estudos de Santos e Cerqueira (2009) que, mesmo não mencionando a influência norte-americana, destacam que o golpe militar, neste mesmo período, vence o movimento estudantil e o governo promove reforma profunda no ensino superior, que denotaram mudanças a exemplo: extinção da cátedra (cadeia pontifícia); fim da autonomia das faculdades; criação de institutos, faculdades e/ou escolas; introdução do sistema de créditos; ciclo básico antes da formação profissional; garantia da representação discente e docente; impresso contínuo por carreiras e currículos mínimos fixados no MEC (Santos; Cerqueira, 2009).

No Brasil ao contrário de outros países, a repressão política promoveu o ensino superior (público e privado), ocorreu uma grande demanda de matrículas entre 1968-1971 (95.961 para 134.500)

(Santos; Cerqueira, 2009). Nesse momento da história Brasileira (início da década de 1970), foram criados estágios práticos em nível superior, pelo Decreto n. 66.546, de 11 de maio de 1970. No entanto, somente foram incluídas as áreas de Engenharia, tecnologia, economia e administração, com a possibilidade de praticar, em órgãos e entidades públicas e privadas, o exercício de atividades pertinentes às respectivas especialidades. As áreas de saúde e educação foram novamente excluídas, pois no momento a diretriz desenvolvimentista do governo militar direcionava o foco para a administração de obras (Andrade, Resende, 2012; Colombo; Ballão, 2014).

A Lei n. 5.692/1971 previu a formação do professor em nível superior, cursos de licenciatura curta (3 anos) e plena (4 anos de duração). O curso de Pedagogia oferecia além de formação para Habilitação Específica de Magistério (Hem), atribuições de formar os especialistas em educação (diretor escolar, orientador e supervisor educacional e inspetor de ensino) (Saviani, 2008). A referida Lei de Diretrizes e Bases fixou diretrizes e bases da educação e impôs a profissionalização a toda escola secundária nacional destacando a necessidade de o estágio ser elemento complementar de formação. Porém, tudo de forma antidemocrática, burocratizada, sem o protagonismo da escola e menos ainda da comunidade escolar. (Colombo; Ballão, 2014).

Para Andrade e Resende (2012), foi a partir desta Lei Federal (5.692/71) que todo o ensino de segundo grau / médio assumiu caráter profissionalizante e tornou-se condição *sine qua non* para a conclusão dessa modalidade de ensino, para fins de continuidade de estudos e ingresso no nível superior. No artigo 6º, da lei fica disposto:

Art. 6º As habilitações profissionais poderão ser realizadas em regime de cooperação com as empresas.

Parágrafo único. O estágio não acarretará para as empresas nenhum vínculo de emprego, mesmo que se remunere o aluno estagiário, e suas obrigações

serão apenas as especificadas no convênio feito com o estabelecimento Brasil 1971).

Na década de 1970, ocorreu a regulamentação do estágio de estudantes do ensino superior e profissionalizante de 2º Grau no serviço público federal, pelo Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975. No entanto, o estágio foi inserido no ordenamento jurídico Brasileiro pela Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau e Supletivo. Mais tarde foi regulamentada pelo Decreto nº 87.497, em 18 de agosto de 1982 (Andrade; Resende, 2012; Colombo; Ballão, 2014).

De acordo com Andrade e Resende (2012) a Lei nº 6.494/77, só foi regulamentada pelo Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, que apresentou ao Estágio Curricular a seguinte concepção:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

De acordo com Colombo e Balão (2014), a Lei 6.494, 1977, regulamentada pelo Decreto nº 87.497, 1982, vigorou sem nenhuma alteração por mais de uma década. No entanto, considerando a história das universidades, a partir dos anos 80 muitas propostas, de modo geral, surgiram visando a reformulação das instituições universitárias. Nas universidades públicas, após a Lei n.

5.692/1971 há o retorno de vários professores afastados, compulsoriamente, após o AI-5 (Fávero, 2006).

Na década seguinte, considerando o Estágio Curricular, mais especificadamente no ano de 1994, com a Lei nº 8.859, modifica a Lei nº 6.494/77 e pela primeira vez, há a inclusão de estudantes com deficiências nos estágios (Andrade; Resende, 2012; Colombo; Ballão, 2014). Pela referida lei, fica disposto:

Art. 1º - As pessoas Jurídicas de Direito Privado, os Órgãos de Administração Pública e as Instituições de Ensino podem aceitar, como estagiários, alunos regularmente matriculados e em cursos vinculados ao ensino público e particular.

§ 1º - Os alunos a que se refere o “caput” deste artigo devem, comprovadamente, estar frequentando cursos de nível superior, profissionalizante de 2º grau, ou escolas de educação especial.

§ 2º - O estágio somente deverá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do estagiário, devendo o aluno estar em condições de realizar o estágio, segundo disposto na regulamentação da presente Lei.

§ 3º - Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

§ 1º Os estágios curriculares serão desenvolvidos de acordo com o disposto no § 3º do art. 1 desta lei Brasil 1994).

Percebe-se um avanço no estágio curricular considerando a inserção da inclusão educacional, pois a Lei confere as pessoas com deficiências o direito de também serem inseridas nos estágios curriculares.

Na década de 1990, ocorre a valorização da pesquisa sobre estágio no Brasil que proveio de diversos questionamentos realizados no campo da didática e da formação de professores, principalmente, em relação à indissociabilidade entre teoria e prática. O estágio passa a ser visto como uma forma de instrumentalizar a prática, tendo base a concepção de futuro (professor). Um processo no qual o educador tem capacidade de melhor entender o estágio como sendo uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas (Guedes, 2009).

Na próxima década, 2000, a Medida Provisória nº 1.952-24/2000 permitiu o estágio para estudantes matriculados no Ensino Médio não profissionalizante (Colombo; Ballão, 2014). No governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, diversas políticas foram propostas para a educação superior, dentre elas:

a democratização do acesso pela via privada, através de vultosas somas de isenção fiscal para as instituições privadas, com ensino de qualidade duvidosa para os estudantes carentes – PROUNI – medida provisória n. 213, de 10 de setembro de 2004;

a elevação, num prazo de 5 anos, da taxa média de conclusão dos cursos presenciais de graduação para 90%, praticamente dobrando a relação de alunos de graduação por professores em cursos presenciais, com precarização das condições de ensino – REUNI – Decreto n. 6.096, de 24/04/2007;

precarização das condições de trabalho dos professores nas universidades federais – banco de professores equivalentes – Portaria Interministerial

MEC/MPOG n. 22, de 24/04/2007, enfraquecendo a pesquisa e a extensão nas universidades federais;

o projeto Universidade Nova, incorporado pelo REUNI, que propõe a “diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada” (item IV do artigo 2º do REUNI), visando o rearranjo da arquitetura curricular dos cursos de graduação com base no Processo de Bolonha europeu e no modelo dos *Colleges* norte-americanos (Bacharelados Interdisciplinares), esvaziando a profissionalização, empurrada para o segundo ciclo universitário;

o aligeiramento da formação - proposta de “democratização” do acesso ao ensino superior via educação a distância (PAULA, 2009, p.82).

Na essência de todas estas medidas, a preocupação do governo Lula foi de garantir o acesso dos alunos à universidade, principalmente, aqueles que não tinham condições econômicas para o ingresso. As medidas facilitaram o acesso, mas em contrapartida o governo não priorizou a qualidade da formação oferecida no Ensino Superior.

No caso específico das Licenciaturas, o Parecer Conselho Nacional de Educação NE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Exigindo-se, portanto, estágio e prática de ensino. Sendo a obrigatoriedade do Estágio a luz do art. 24 da Constituição Federal e art. 82 da LDB. Segundo o parecer, fica destacado que os estágios fazem parte de qualificações, reconhecidas pela CLT, e se inserem dentro das normas gerais conferidas por lei à União, partilhando os estágios supervisionados de ensino também destas qualificações Brasil 2001).

De modo geral, considerando o Estágio Curricular na formação do professor, a partir de 1996 (com a Lei das Diretrizes e Bases) até a específica “Lei de Estágios” - Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 - o estagiário, sem vínculo empregatício, deveria estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica (Melo, 2013).

Com a citada Lei ocorreram mudanças significativas quanto ao Estágio Curricular, sendo as principais destacadas no Quadro 1:

Quadro 1: Principais mudanças relativas ao Estágio Supervisionado – Lei 11.788/2008

Categoria	Lei 11.788/2008
Contrato / férias	Os estagiários que tenham contrato com duração igual ou superior a um ano têm direito a 30 dias de recesso, preferencialmente durante as férias escolares; no caso do estágio ter duração inferior a um ano, os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional;
Recesso	O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação;
Carga Horária	O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação; Estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular, podem trabalhar até seis horas diárias; Os estudantes matriculados em cursos que alternem aulas teóricas e práticas, o estágio será de 40 horas semanais.
Vínculo	Mesmo aquele que não é obrigatório para a conclusão do curso, agora tem de estar vinculado ao projeto pedagógico da escola, inclusive no ensino médio.
Supervisão	O estágio deve ser supervisionado por um professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente.
Relatório	No mínimo a cada seis meses, um relatório das atividades do estágio tem de ser apresentado à instituição de ensino.
Limites de Estagiários	Os estabelecimentos que têm de um a cinco empregados poderão recrutar apenas um estagiário; de seis a dez, até dois; de onze a vinte e cinco empregados, até cinco estagiários; e acima de 25, até 20% de alunos estagiários.
Duração	Estágio deve durar no máximo dois anos na mesma parte concedente, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.
Recrutamento	A Lei também autoriza que profissionais liberais de nível superior possam recrutar estagiários.
Ilegalidade do estágio	Manutenção de estagiários em desconformidade com a legislação será caracterizada como vínculo de emprego para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Fonte: Andrade e Resende (2012)

De acordo com estas mudanças, a lei em vigor apresenta, portanto, bases jurídicas para que o estágio permaneça vinculado ao processo educativo e sua aplicação seja legal, de conhecimento das instituições e, principalmente, que possa trazer a estas uma segurança maior evitando que a atividade curricular se torne uma forma de precarização nas relações de trabalho (Colombo; Ballão, 2014).

Mesmo não sendo uma lei específica para futuros professores, a lei aponta o estágio supervisionado um ato educativo aos futuros profissionais (aqui se enquadram também os professores licenciados), dando-lhes o direito de serem supervisionados por um docente da instituição superior de ensino que está inserido e supervisionado por um professor da escola onde se concretiza o estágio. Além disso, a Lei 11.788/2008, também estabelece que o Estágio deva ser um componente do Projeto Pedagógico do Curso e que deve ocorrer de forma obrigatória (Silva Júnior et al., 2016).

1.2 Importância do Estágio Supervisionado na licenciatura

Diversos são os estudos que destacam a importância do Estágio Supervisionado Curricular (Esc) nos cursos de literatura. Em um estudo cronológico dos artigos selecionados, para esta revisão literária, primeiramente, torna-se pertinente destacar Vasquez (1977), que afirma ser importante reconhecer esta prática na formação dos profissionais um exercício de reflexão, que tem favorecido o entendimento e o aprofundamento para o aprendizado da analogia dialética prática-teoria-prática. Segundo Kulcsar (1999), o estágio precisa ser visto como um elemento essencial no processo de formação dos professores, auxiliando o licenciando a compreender a realidade do ambiente do trabalho e propiciar uma formação crítica diante dos aspectos políticos e sociais, interagindo a teoria com a prática de sua consciência.

Tardif (2002) também destaca que o estágio supervisionado é um dos períodos fundamentais na vida acadêmica dos licenciandos e apresenta ser uma proposta de oportunizar ao estudante de vivenciar o ambiente escolar, observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar as diversas ações pedagógicas aproximando os conteúdos teóricos acadêmicos com a prática educativa em sala de aula. Para Carvalho et al (2003), nos cursos de licenciaturas o estágio supervisionado é um componente curricular descrito no projeto pedagógico e necessita ser considerado como períodos singulares de formação para a atuação profissional.

Sacramento (2003) afirma em seus estudos que teoria e prática não podem dissociar o estágio supervisionado dos conteúdos pedagógicos que compõem o currículo dos cursos de Licenciatura. Pimenta (2004) argumenta que o estágio supervisionado é o elemento integrador do conteúdo curricular, que permite ao licenciando assumir pela primeira vez o papel do professor, propiciando a formação do caráter formador, crítico-analítico, pois complementa as ações de ensino-aprendizagem a serem delineadas, acompanhadas e avaliadas de acordo com o currículo escolar.

Imbernón (2005) ressalta que, por meio do estágio supervisionado, o licenciando conhece os embasamentos e as ações de desenvolvimento do processo educativo, que se constitui pelo ato de ensinar e de adquirir conhecimento, conforme a legislação e resoluções nacionais que conduzem este processo, de maneira organizada, propiciando oportunidade de executar sua profissão docente. Pimenta e Lima (2006) relatam que o estágio é muito importante para a formação do futuro professor, mas deve superar o tradicional e se projetar em atividade prática instrumental.

Ludwig (2007) destaca que o estágio proporciona vários benéficos importantes aos estagiários, dentre eles podemos destacar: ter conhecimento da realidade das escolas de ensino básico; entender a relação entre o conteúdo estudado e a prática escolar; vivenciar o dia a dia do professor; compreender que o estágio promove embasamento para atuar no cotidiano escolar, aplicar aprendizado ao longo do curso. De acordo com Buchmann (2008), ele é o processo que permite a

inserção do licenciando no ambiente escolar para o aprendizado da atividade de docência em todas as suas extensões, devendo ser administradas e intercedidas pelo professor orientador do estágio.

Segundo Baretta (2008), é fundamental que as instituições responsáveis pelos cursos de formação de professores determinem políticas internas que valorizem a prática de estágio visando maior qualidade. A interação entre a instituição e as escolas concedentes precisa ser estreitada de modo a favorecer o processo do estágio. Já Borssoi (2008) analisa o estágio com sendo uma via fundamental na formação do professor, possibilitando a este uma relação entre a teoria e a prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, de conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros aprendizados.

De acordo com Magalhães (2009), o estágio se constituiu uma reflexão sobre a formação profissional, um olhar diferente para o curso, possibilitando a compreensão da trajetória realizada na construção do aprendizado. Para Xavier (2009), no curso de licenciatura torna-se muito importante porque prepara o futuro professor para a realização de suas atividades em sala de aula, levando-o a refletir sobre as atividades escolares, a realidade escolar e a práxis propriamente dita.

Zan (2011) traz uma reflexão sobre os modelos de estágios no campo da licenciatura ocorridos a partir de 1930, deixando evidente que eles foram importantes, pois as mudanças fizeram parte de uma conquista, sendo o estágio hoje fundamental para a formação do profissional.

Andrade e Resende (2012) assumem sua defesa com relação a importância do estágio para o profissional professor, tratando-o ser um componente curricular inquestionável. Stahl e Santos (2012) destacam que ao estagiário é permitido vivenciar de fato o que é ser professor, compreender a responsabilidade que irá assumir, portanto, é fundamental que se entenda sua importância para a licenciatura, ou seja, esta atividade prática – o estágio – se torna essencial na formação do professor.

Scalabrin e Molinari (2013) apontam que o estágio tem grande importância para a formação profissional, pois é após a prática que os estagiários se sentem mais preparados para sua atuação em sala de aula. Melo (2013) traduz o que estágio é uma forma de aprendizado, de treinamento, um espaço onde os saberes da ação docente vão se constituindo.

Colombo e Ballão (2014) destacam ser o estágio uma atividade que dá oportunidade do educando de colocar em prática o conhecimento que foi construído nas aulas teóricas. Silva Júnior et al. (2016) defendem ser o estágio um componente indispensável no processo de formação inicial do professor, pois lhe dá a oportunidade de exercer a atividade profissional em seu campo real de intervenção.

O Estágio Curricular Supervisionado (Ecs) é um componente indispensável no processo de formação inicial, que oportuniza ao futuro professor a possibilidade de exercer a atividade profissional em seu campo real de intervenção.

No próximo capítulo apresenta-se o universo da pesquisa resultado da pesquisa documental (Resoluções n. 33/2012; 44/2016, Projeto Político Pedagógico do IFTM, entre outros) cujo objetivo é conhecer o curso de Letras/Português e suas Literaturas e o componente curricular do Estágio Supervisionado, desta licenciatura no IFTM, *Campus* Uberaba, Polo Uberaba, sede desta instituição das quais fazem parte os polos de Araxá; Araguari; Coromandel e Ituiutaba.

Capítulo 2 – IFTM – Componente curricular

2.1 O Curso Letras/Português do IFTM

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Uberaba, Resolução Iftm n. 44/2016).

No seu processo instituinte, estão presentes na composição de sua estrutura organizacional uma Reitoria localizada em Uberaba, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de *campus* da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: *Campus* Uberaba, *Campus* Uberlândia, *Campus* Paracatu e *Campus* Ituiutaba. Posteriormente, o IFTM também incorporou em sua organização o *Campus* Uberlândia Centro, *Campus* Patrocínio, *Campus* Patos de Minas, *Campus* Avançado Campina Verde e *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico (Uberaba, Resolução Iftm n. 44/2016).

Considerando o educar para o exercício da cidadania, torna-se importante destacar primeiramente, a Constituição do Brasil (1988) que dispõe, no seu art. 1º, como fundamentos do Estado Democrático de Direito: “a soberania, a ***cidadania***, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, o pluralismo político” Brasil 2015). A cidadania é um direito adquirido e tutelado pelo Estado Democrático do Direito, portanto, a educação deve e precisa educar o indivíduo para que ele efetive seu direito de cidadania. Nesta carta máxima Brasileira, pode-se observar que a educação prepara o ser humano para o exercício da cidadania. Sendo assim, o IFTM procura abrir esta possibilidade.

O IFTM busca com os cursos de licenciatura garantir maior oportunidade de educação, desenvolvimento das capacidades individuais, bem como fomentar a igualdade de oportunidade de acesso ao mercado de trabalho, mas, prioritariamente, permitir ao aluno o exercício da cidadania plena e responsável (Uberaba, Resolução Iftm n. 44/2016).

Além disso, a própria LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.934/96, art.2º, dispõe que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu *preparo para o exercício da cidadania* e sua qualificação para o trabalho” Brasil 1996). A citada lei, portanto, solidifica o preconizado na Constituição Federal e deixa claro que a educação deve preparar o educando para o exercício da cidadania. Outros artigos da LDBEN também citam a formação para a cidadania (art. 32, 35 e 36), o que reforça ainda mais que esta é ponto elementar na formação do Brasileiro e na efetivação de seus direitos.

O Curso Licenciatura em Letras-Português da IFTM, na modalidade EaD, está vinculado ao programa Universidade Aberta do Brasil fundamenta-se na concepção de formação, pautada não somente na apropriação e utilização das tecnologias da informação e comunicação, mas, sobretudo, na formação de sujeitos construtores de conhecimento que reflitam sobre sua Prática pedagógica na composição curricular, num mundo de rápidas mudanças e avanços tecnológicos (Uberaba, Resolução Iftm n. 44/2016).

O Sistema de Universidade Aberta do Brasil (Uab) surgiu como alternativa para os problemas educacionais do país, por oportunizar maior acesso de jovens com menores rendas ao ensino superior, porém sem solucionar a ineficiência da educação básica. Trata-se de um sistema integrado por universidades públicas, que oferece aperfeiçoamento, graduação e especialização, na modalidade a distância para a camada da população que tem dificuldade de acesso à formação universitária.

O curso de Letras/Português, conforme seu Projeto Pedagógico, tem por unidade mantenedora o Ministério da Educação (Mec) e é supervisionado pela Secretaria do Estado de Educação Profissional e Tecnologia (Setec). O curso foi denominado Licenciatura em Letras habilitação em Português e suas Literaturas, sendo a modalidade Educação a Distância.

O Regime de matrícula é por períodos de seis meses e a forma de ingresso é por processo seletivo. Segundo o Projeto Pedagógico, o processo seletivo avalia os conhecimentos prévios adquiridos nos ensinos fundamentais e médios ou equivalentes. Para tanto se observam os Parâmetros Curriculares Nacionais. Os fatores condicionantes para o ingresso se dão nos termos da legislação 13 vigente e do Regimento Interno do IFTM, de acordo com o edital próprio (Projeto Pedagógico, Iftm, 2012).

As vagas do curso de Letras são 50 (cinquenta) por polo, sendo que o IFTM possui um total de 5 (cinco): *Campus* Uberaba: Polo Uberaba; *Campus* Ituiutaba: Polo Araxá, Polo Coromandel; Polo Ituiutaba; *Campus* Uberlândia: Polo Araguari.

O regime acadêmico do curso se destaca por ser uma modalidade a distância, mas com atividades também presenciais. Esta modalidade, conforme destaca Vasconcelos (2006), não tem um momento certo de quando se iniciou no Brasil no entanto, há registrado que foi um marco histórico a implantação de escolas privadas internacionais em 1904 que ofereciam cursos pagos por correspondência.

Os estudos de Landin (1997) ressaltam que a EaD começou em um momento bastante crítico no Brasil quando a Educação Brasileira se encontrava em uma situação de plena conturbação. Talvez por isso, tenha recebido pouco incentivo por parte das autoridades educacionais e órgãos Governamentais devido à pouca importância que se atribuía a ela.

No entanto, para Preti (1996), as rápidas mudanças provocadas pelas inovações tecnológicas e pela mundialização da economia colocaram novos desafios para a sociedade, que exigiram o desenvolvimento do conhecimento em escala até então desconhecido. Dessa forma, foi necessário ter um novo método de Educação, uma nova forma de capacitação. Assim, a EaD expandiu-se em todo o país, ganhando espaço no campo educacional e cada vez mais sendo reconhecida como uma importante modalidade educacional.

De acordo com Moran (2002), no Brasil o primeiro curso de graduação a distância foi criado em 1955, foi o de Pedagogia de 1ª a 4ª série, na Universidade Federal do Mato Grosso, em caráter experimental, para professores em serviço da rede pública estadual e municipal. A partir daí a EaD foi se expandindo para outras licenciaturas, conforme se pode ver hoje Letras/Português nesta modalidade.

O curso de Licenciatura Letras/Português no IFTM deu início em 2013, no primeiro semestre do aluno letivo, tendo uma organização semestral. A carga horária é de 3.082 horas/aula, nas quais a articulação teoria-prática garante 2.482 horas/aula para os conteúdos curriculares, sendo 400 horas/aula de prática como componente curricular (PCC). O estágio supervisionado abarca 400 horas/aula e, além das atividades curriculares regulares, estão previstas 200 horas/aula de atividades chamadas “de formação”, atividades de caráter científico-cultural. A duração do curso de no mínimo 4 anos (8 semestres) e no máximo de 6 anos (12 semestres) (Projeto Pedagógico, Iftm, 2012).

O IFTM tem missão e compromisso com o desenvolvimento da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas e do país, almeja contribuir para a melhoria da Educação Básica e, para isso, vem adotando alternativas para potencializar suas ações no sentido de ampliar o acesso dos professores à educação superior (Projeto Pedagógico, Iftm, 2012).

O objetivo do Curso de Licenciatura em Português é formar professores competentes, em (in)formação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de oralidade e escrita (Projeto Pedagógico, Iftm, 2012).

Sendo assim, o Projeto Pedagógico do IFTM tem a prioridade de:

- a) oferecer uma formação sólida, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão.
- b) criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do estudante quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação profissional (Projeto Pedagógico, Iftm, 2012, p.11).

O IFTM, de acordo com o que se pode perceber no contexto do curso de Letras/Português, procura formar o professor para o exercício de suas funções educativas, oferece uma formação sólida e cria oportunidades pedagógicas que enriqueçam sua formação profissional tornando-o um educador de qualidade.

2.2 O componente curricular estágio supervisionado

O componente curricular Estágio Supervisionado, nos cursos de formação de professores, tem sido responsável em provocar um encontro do futuro profissional com “a realidade da escola de

Educação Básica, por meio do exercício da docência e ou outras atividades que caracterizam sua situação” (Silva, 2009, p.105). O Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras - Português é condição para integralização do mesmo, para isso destacam-se objetivos fundamentais para seu trabalho no IFTM (Anexo A). No IFTM, é perceptível a situação de preparar o professor, com a oportunidade de vivenciar na prática situações de aprendizagem que são válidas para a formação profissional dos professores de Letras/Português.

A Resolução CNE/CP 2/2015 destaca que os cursos de licenciatura devem garantir em seus projetos pedagógicos “uma carga horária equivalente a 400 horas de Estágio Supervisionado, a partir da segunda metade do curso” (Iftm, Resolução N.44/2016, p.60). Portanto, o IFTM prepara sua carga horária para cumprir de forma categórica o que prescreve a citada Resolução.

Andrade e Resende (2012) destacam que o estágio é um componente que permite ao licenciado, em período determinado, unir o exercício profissional a realidade escolar. O IFTM, tendo em vista a necessária articulação entre teoria e prática, organiza o Estágio Supervisionado, buscando para “orientador um docente Supervisor de Estágio que elaborará o plano de atividades em consonância com as discussões teóricas que serão desenvolvidas ao longo do curso” (Iftm, Resolução N.44/2016, p.60).

2.2.1 Fundamentação Legal

As atividades de estágio obrigatório estão previstas na Resolução nº 22/2011, de 29 de março de 2011 que aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos de Licenciatura do IFTM aprovado pelo Conselho Superior por meio da Resolução nº 33/12, de

26/11/2012. De acordo com a Resolução CNE/CP 1, Art. 7º, item IV, as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados, por meio de formalização de convênios e processos de acompanhamento.

Conforme Parecer CNE/CP 28/2001, alunos dos cursos de formação docente para atuação na educação básica, em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas, desde que apresente documentação comprobatória, no início do semestre, respeitando os prazos e regulamentos do IFTM para aproveitamento de estudos.

O estudante do curso de Licenciatura em Letras poderá realizar, a partir do segundo período do curso, estágio de caráter optativo e não obrigatório, visando adquirir experiências que sejam pertinentes às áreas de conhecimento e de atuação abrangidas pelo curso. O estágio de caráter optativo e não obrigatório poderá ser aproveitado nas Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, conforme normas estabelecidas neste Projeto Pedagógico, e também no Regulamento específico das Atividades Complementares do IFTM, sendo, neste caso, reconhecido e regulado por atividade de extensão. Destaca-se a seguir, tais regulamentações:

- Lei nº 11.788, de 25/09/2008;
- Orientação Normativa nº 7, da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério Planejamento, Orçamento e Gestão, de outubro de 2008;
- Regulamento de Estágio do IFTM – Resolução nº 22/2011, de 29 de março de 2011, Resolução nº 24/2011, de 29 de março de 2011 e Resolução nº 33/2012, de 26/11/2012.

2.2.2 Objetivos

O Curso de Licenciatura de Letras/Português e suas Literaturas tem por objetivo geral:

[...] formar professores para atuarem nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e educação profissional técnica de nível médio, competentes e com autonomia, integrando o conhecimento científico com a realidade sendo capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativas a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de oralidade e escrita (IFTM, RESOLUÇÃO N.44/2016, p.13).

Nesses cursos, o objetivo principal do Estágio Curricular é a formação de professores, de forma que ocorra a “a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências” (Borssoi, 2008, p.2).

Baseando-se nas propostas das diretrizes curriculares para a formação de professores e para os cursos de licenciatura em Letras, propõe-se:

[...] oferecer uma formação sólida, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão e criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do estudante quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que

compõem a formação profissional (IFTM, RESOLUÇÃO N.44/2016, p.13).

Nesse aspecto, os objetivos do Estágio Curricular da Licenciatura de Letras/Português e suas Literaturas, descritos no ANEXO B, demonstram que o estágio nas licenciaturas, segundo Scalabrin e Molinari (2013), fornece a noção dos enfrentamentos deste futuro professor, dando-lhe condições de aprender (mesmo que de forma simples) a lidar com as contingências diárias e conseguir atingir seu objetivo maior: promover a aprendizagem. Esta prática amplia, também, o entendimento sobre o meio em que está inserido, além de ir se deparando com as responsabilidades do seu trabalho.

2.2.3 Caracterização do estágio

O estágio supervisionado é parte integrante da formação de professores e se destina a iniciação profissional que deve ocorrer junto às instituições educacionais, em atividades de planejamento e observação, participação e regência.

Conforme a Resolução IFTM n. 44/2016, no curso de Licenciatura Letras/Português do IFTM, as atividades de estágios estão divididas em três fases:

- Estágio de Observação: nesta, o aluno irá problematizar situações de aprendizagem vivenciadas na Instituição cedente e/ou sala de aula;
- Estágio de Participação: período em que o aluno desenvolverá um trabalho articulado com o professor/orientador, construindo alternativas de intervenção;
- Estágio de Regência: momento para o aluno desenvolver um trabalho articulado com o professor/orientador, construindo alternativas de intervenção.

Inúmeras situações podem ser vivenciadas através de projetos integrados com o estagiário e o professor/orientador de estágio. No final de cada uma das fases, haverá uma avaliação que tem o objetivo de redimensionar a atividade de estágio, revendo o papel da escola na sociedade, fazendo reflexões em torno de todos os elementos que interagem com a proposta criada entre o campo de estágio e a instituição de formação.

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais são consideradas primordiais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e construção do seu perfil profissional. É classificada como Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais toda e qualquer atividade de ensino, pesquisa, extensão, artístico-cultural e esportiva que seja considerada válida pela instituição de ensino para a formação do corpo discente, independentemente de ser oferecida pelo IFTM ou por qualquer outra instituição, pública ou privada. As unidades curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso não podem ser considerados como Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais têm por finalidades:

- Permitir um espaço pedagógico aos alunos para que tenham um conhecimento experiencial;
- Oportunizar a vivência do que se aprende em sala de aula;
- Permitir a articulação entre teoria e prática;
- Ampliar, confirmar e contrastar informações;
- Realizar comparações e classificações de dados segundo diferentes critérios;
- Conhecer e vivenciar situações concretas de seu campo de atuação (IFTM, RESOLUÇÃO N.44/2016, p.62).

Nesse sentido, as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais favorecem o exercício de experiências concretas que ajudarão os estudantes a compreenderem mais facilmente conceitos teóricos abordados em sala de aula, o estímulo à prática de estudos independentes, opcionais, interdisciplinar, evidenciando, assim, o princípio da flexibilização curricular.

Além das atividades curriculares regulares, estão previstas 200 horas de atividades chamadas “de formação”, atividades de caráter científico-cultural distribuídas ao longo dos 8 (oito) semestres e computadas, desde que comprovadas oficialmente, de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2: Atividades de Formação do Estudantes – Científico-Cultural

ATIVIDADE DE FORMAÇÃO DO ESTUDANTE
1. Presença em videoconferência e web conferências
2. Colaboração em feiras culturais
3. Apresentação de Seminários
4. Participação em minicursos
5. Apresentação de trabalhos em Congressos
6. Desenvolvimento de projeto de Extensão Universitária
7. Desenvolvimento de projeto de ensino de Português
8. Publicação de artigo em periódicos indexados
9. Publicação de artigos em revistas ou jornais de divulgação local
10. Monitoria
11. Participação em chat
12. Permanência no Polo quando da visita do tutor a distância
13. Trabalho de campo de pesquisa
14. Cursar unidades curriculares não obrigatórias das matrizes
15. Atividades culturais
16. Outras atividades

Fonte: Resolução n.44/2016. ipais sugestões levantadas pelos estagiários

Estas atividades, segundo a Resolução n. 44/2016, visam fornecer ao estudante uma maior inserção no meio acadêmico, onde compartilhará seus conhecimentos com os colegas e professores. No tocante à atribuição da carga horária correspondente, as Atividades Acadêmicas, Científicas e

Culturais (de “formação”) são classificadas em cinco modalidades, devendo o estudante distribuí-las em pelo menos 2 (duas) modalidades:

I. Atividades de ensino;

II. Atividades de pesquisa;

III. Atividades de extensão;

IV. Atividades artístico-culturais;

V. Atividades esportivas.

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais têm uma carga horária total de 200 horas, sendo realizadas ao longo do curso e computadas até o tempo de integralização do curso pelo discente. O estudante deve encaminhar documentos comprobatórios de suas atividades complementares ao professor supervisor das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais. O professor será responsável por acompanhar, orientar e esclarecer dúvidas dos discentes, além de avaliar e certificar os documentos comprobatórios entregues por eles. O estudante terá acompanhamento do seu cumprimento das atividades mediante relatórios atualizados fornecidos pelo professor supervisor.

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais terão as diretrizes do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, aprovado pela Resolução nº 28/2015, de 23 de abril de 2015.

2.2.4 Organização administrativa do estágio

Conforme a Resolução IFTM n. 33/2012, organização administrativa do estágio encontra-se destacada nos artigos 8º a 10. No art. 8º encontra-se disposto, que é a coordenação do estágio que disponibiliza uma lista com as instituições que concordam e/ou permitem que o estágio curricular seja realizado nas suas dependências.

Art. 8º O IFTM, por meio da Coordenação de Estágio, deverá disponibilizar, no início de cada semestre, uma relação de Instituições Concedentes cadastradas ou conveniadas.

Parágrafo único. O estagiário poderá procurar espaços educacionais, que não constam da relação referida no artigo oitavo, estabelecendo intermediação inicial para que a Coordenação de Estágio do IFTM possa cadastrar ou firmar convênio com a mesma, caso seja do interesse das partes.

Assim, no IFTM há uma relação de confiança e de liberdade, visto que os alunos do curso de Licenciatura Letras/Português escolhem a instituição que melhor lhes convier, entre as cadastradas, para realizar o estágio. No entanto, o aluno também pode procurar outra instituição que não esteja cadastrada, mas ela deverá realizar contato com a Coordenação de Estágio do IFTM para formalizar cadastro ou convênio.

No art. 9º, encontra-se disposto que, administrativamente, o estagiário contará no estágio com o apoio do Coordenador do curso, um professor-articulador, um professor-orientador e um supervisor da instituição concedente. Na íntegra:

Art. 9º Durante o processo de realização do estágio curricular obrigatório dos cursos de licenciatura do IFTM, o estagiário contará com a Coordenação de Estágios para gerir os procedimentos administrativos e, para o acompanhamento didático-pedagógico, contará com o Coordenador de curso, um Professor-articulador de estágio, um Professor-orientador de estágio e um Supervisor de estágio na instituição concedente.

Portanto, no acompanhamento administrativo e didático-pedagógico, o estagiário terá o apoio necessário para não só cumprir a carga horária de estágio como torná-la válida, conforme a exigência do componente curricular.

Sobre o espaço de realização do estágio, dispõe o art. 10:

Art. 10 O estágio curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura ocorrerá em espaços de educação básica, devidamente regularizados, mediante:

I - requerimento de estágio emitido pelo estudante com aval do professor-orientador e do professor-articulador;

II - plano de estágio elaborado pelo licenciando e aprovado pelo professor-orientador e pelo supervisor;

III - formalização do Termo de Compromisso, conforme determina o inciso II, do art. 3º, da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Portanto, o estágio curricular deve ser realizado em espaço de educação básica, devidamente regularizado, onde o estagiário emite um requerimento de estágio, segue um plano de estágio e

formaliza um termo de compromisso, conforme a Lei 11.788/2008, chamada Lei de Estágio, que dispõe no art. 3º, que o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

2.2.5 Competências do estagiário

Conforme a Resolução IFTM n. 44/2016, a Licenciatura em Letras - Português deverá contribuir para que o estudante/estagiário desenvolva competências e habilidades (Anexo C).

De acordo com Stahl e Santos (2012, p.10), o “estagiário ao estar inserido no ambiente escolar passa automaticamente a vivenciar aquela realidade educacional, e busca deste contexto ampliar seus constructos acerca de ser professor”. Portanto, somente diante da concretização do estágio que o estagiário do IFTM conseguirá desenvolver todas estas habilidades e competências.

Melo (2013) esclarece que habilidades e competências podem ser construídas no decorrer do estágio e o estagiário irá aprender pelas experiências educativas, pois o estágio contribui para que ele se depare com diversas situações nas quais pode aprender e formar-se um profissional melhor, por ter a chance de produzir novos conhecimentos.

2.2.6 Competências da Coordenação de estágio

A Coordenação de Estágio Curricular tem como responsabilidade maior a integração entre a Instituição e a sociedade concretizando ações capazes de tornar a escola cada vez mais acessível, além de aproveitar as oportunidades disponibilizadas pela sociedade para complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, de modo que sejam formados profissionais capacitados e cidadãos conscientes, críticos e éticos.

Uma das principais ações da Coordenação de Estágios é a realização de convênios com instituições públicas ou privadas para oportunizar aos alunos do IFTM a realização de estágios. Sendo assim, é na coordenação que o aluno encontra a legislação e regulamentos, orientações sobre os procedimentos administrativos e sobre a documentação necessária para realização do estágio. A Coordenação também disponibiliza um banco de dados de empresas conveniadas ao IFTM.

Conforme a Resolução IFTM n. 33/2012, as competências da Coordenação de Estágio do curso de Licenciatura em Letras – Português são encontradas no Art. 14. A saber:

Art. 14 Compete à **Coordenação de estágio**:

- I - identificar as oportunidades de estágio;
- II - cadastrar instituições concedentes de estágio;
- III - encaminhar os estagiários às concedentes;
- IV - formalizar convênios para a realização de estágios quando solicitados;
- V – realizar encontros para informar aos estagiários sobre os aspectos legais e administrativos das atividades de estágio;
- VI - atuar, como interveniente, no ato da celebração do Termo de Compromisso, do Termo de Rescisão e do Termo Aditivo, ambos firmados entre a concedente e o estagiário;
- VII - encaminhar ao professor-articulador cópias do Requerimento de Estágio, Plano de Estágio e Termo de Compromisso, a fim de compor a pasta de estágio de cada licenciando;
- VIII - colaborar com o professor-articulador na programação e realização das apresentações de estágios;

IX - Encaminhar, junto ao professor-articulador, comunicado à coordenação geral de registros acadêmicos sobre situação dos estágios concluídos (IFTM, RESOLUÇÃO n. 33/2012, p.8-9).

A Coordenação do Estágio do curso de Licenciatura em Letras é responsável por toda a parte burocrática do estágio, que se processa desde a organização dos documentos, a efetivação dos regulamentos, cadastro de instituições cedentes, até mesmo o acompanhamento requerimento de estágio.

Tomando por base o conhecimento de quem seja o coordenador do curso, na Resolução IFTM n. 33/2012, no art. 15, encontra-se disposto:

Art. 15 Denomina-se coordenador de curso o professor que irá exercer, no espaço da autonomia que lhe foi conferida, seu papel de elemento-chave no gerenciamento do curso, o que exige ações de articulação e mobilização da equipe, tendo sempre em vista o aperfeiçoamento do fazer pedagógico na instituição. Sua tarefa é favorecer a construção de uma equipe coesa, engajada e, sobretudo, convicta da viabilidade operacional das prioridades consensualmente assumidas e formalizadas na proposta de trabalho da instituição (Iftm, Resolução n. 33/2012, p.9).

O coordenador do curso é um profissional muito importante para a efetivação do estágio, pois diante dele estão as práticas burocráticas e administrativas que envolvem a execução e regulamentação do estágio. A Resolução IFTM n. 33/2012, no art. 16, traz as competências do Coordenador do Curso de Letras Português e suas Literaturas (Anexo D).

Zan (2011) destaca que é muito importante o trabalho empenhado pela Coordenação dos Cursos de Licenciaturas, no sentido de possibilitar, de forma institucional, a vivência de trabalhos interdisciplinares nas atividades de estágio. A coordenação é um elo entre a Instituição de ensino e a unidade cedente onde o estágio será realizado.

2.2.7 Competências do Professor-articulador de Estágio

Conforme a Resolução IFTM n. 33/2012, art. 17, o professor-articulador é um docente do curso de licenciatura, na área de educação (de preferência), indicado pelo Coordenador do Curso, com o intuito de representá-lo no estágio, em conformidade com as atribuições referentes ao estágio realizado pelos estudantes que estão sob sua coordenação.

Pela citada Resolução, art. 18, são competências do Professor-articulador de Estágio do Curso de Letras Português e suas Literaturas (Anexo E). Por estes objetivos pode-se destacar este é um profissional que exerce uma função diferenciada no IFTM, pois é um docente que age como um articulador, do instituto com o estagiário, das unidades cedentes com o instituto, do estagiário com a coordenação. Enfim, é de grande importância para a concretização burocrática e ao mesmo tempo prática que se desenrola o estágio.

2.2.8 Competências Professor-orientador de Estágio

Conforme a Resolução IFTM n. 33/2012, art. 19, o professor-orientador de estágio é um docente do curso de Licenciatura do IFTM, que fica responsável por orientar, acompanhar e supervisionar as atividades (teórico-prática) do estágio obrigatório. Trata-se de um profissional também indicado pelo Coordenador do Curso, sendo de preferência da área específica do curso.

Pela citada Resolução, art. 20, são competências do Professor-orientador de Estágio do Curso de Letras/Português e suas Licenciaturas da IFTM (Anexo F). Ainda, conforme o art. 21, cada curso terá um professor-orientador de estágio para cada grupo de 10 estagiários.

2.2.9 Carga horária e duração do estágio

De acordo com a Resolução CNE/CP 2/2015, como especificado na Resolução IFTM n.44/2016, os cursos de licenciatura devem garantir em seus projetos pedagógicos uma carga horária equivalente a 400 horas de Estágio Supervisionado, a partir da segunda metade do curso. Tendo em vista a necessária articulação entre teoria e prática, o Estágio Supervisionado será orientado por um docente Supervisor de Estágio que elaborará o plano de atividades em consonância com as discussões teóricas desenvolvidas ao longo do curso.

PARTE II – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

Capítulo 3 – Metodologia de investigação

3.1 Introdução do Estudo

Pesquisar é fundamental para se conhecer novos caminhos. No entanto, ao se propor fazer uma pesquisa, seja ela a base de um projeto, uma dissertação ou um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é importante definir o tipo de pesquisa a ser realizada.

Primeiramente, foi realizado um estudo de caso no IFTM, localizado em uma cidade do Estado de Minas Gerais, Uberaba. Pode-se considerar que este tipo de pesquisa “é delineado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos” de pesquisa (Gil, 2010, p.58).

Nos tempos atuais, este estudo é “adotado na investigação de fenômenos das mais diversas áreas do conhecimento” (Gil, 2010, p.59). Além disso, este tipo de pesquisa é importante, pois pode ser considerado positivo por estimular novas descobertas, devido à sua flexibilidade de planejamento, tem ênfase na totalidade e, ainda, possui simplicidade de procedimentos. No entanto, apresenta limitações, por exemplo, a dificuldade de generalização dos resultados obtidos. Segundo Gil (2010, p.60), “embora o estudo de caso se processe de forma relativamente simples, pode exigir do pesquisador nível de capacitação mais elevado que o requerido para outros tipos” de pesquisa.

Na pesquisa campo, foi realizada primeiramente uma entrevista, na qual foi possível avaliar a visão dos colaboradores do estágio (professores-orientadores e professores-articuladores) sobre a realidade do estágio, considerando suas atribuições e as atividades desenvolvidas pertinentes ao estágio realizado no curso de Letras/Português.

Ainda, pode-se realizar, para confrontar os dados analisados, atribuindo maior veracidade aos estudos, a pesquisa bibliográfica, para a qual foi utilizada a concretização do Marco Teórico. Esta

pesquisa é muito utilizada em trabalhos acadêmicos, como a presente dissertação. Segundo Gil (2010, p. 48), essa pesquisa “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Lakatos e Marconi (2003, p.158), por sua vez, destacam que este tipo de pesquisa se trata de um:

[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Embora, quase todos os estudos utilizem este tipo de pesquisa, há trabalhos fundamentados apenas nela. São consideradas fontes bibliográficas: livros de leitura corrente; livros de referência informativa como: dicionários, enciclopédias, anuários, entre outros ou remissiva; publicações periódicas (jornais, revistas) e impressos diversos.

No campo dos trabalhos científicos a pesquisa bibliográfica se faz muito importante, pois auxilia na comprovação dos dados colhidos e reforça os estudos relativos a outras possibilidades de interpretações, devido à constância de fontes que um determinado assunto pode ter. Além disso, as referências bibliográficas são necessárias neste tipo de pesquisa. Gil (2010, p.74) ressalta que estas “são constituídas pelos elementos indicadores da obra, que geralmente constam da folha de rosto ou ficha catalográfica”. Por exemplo, no estudo feito na obra “Como elaborar projeto de pesquisa”, de Gil (2010), foi retirada da ficha catalográfica o sobrenome do autor e o ano, uma

norma que além de seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, serve para facilitar a organização das referências bibliográficas.

Também foi utilizada a pesquisa documental que, segundo Gil (2010), é uma pesquisa que utiliza material que pode ser coletado em órgãos públicos ou instituições (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem ainda aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

Neste estudo, ainda foi necessário o uso da pesquisa documental para análise dos documentos: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas na Modalidade a Distância (2012); a Resolução nº 33/2012, que dispõe sobre a aprovação do regulamento de estágio curricular dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM; a Resolução n. 44/2016, que dispõe sobre a aprovação da Resolução nº 37/2016.

Enfim, para a coleta dos dados e análise em detalhes os documentos, foi realizada a técnica de fichamento que, segundo Lakatos e Marconi (2003), trata-se da transcrição dos dados de uma obra ou documento, em fichas, com o máximo de exatidão e cuidado, que servirão como material organizado para consulta e fonte para estudos posteriores.

3.2 Método de Investigação dos Resultados

Na busca de resultados sobre o papel dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento e execução do estágio, buscando avaliar o desempenho, os desafios encontrados e como eles se autoavaliam foi desenvolvido para a pesquisa um Modelo Teórico de Análise (Tabela 1).

Tabela 1: Modelo Teórico de Análise

Educação Superior		Dimensões			Variáveis	Medição
Curso de Licenciatura Letras / Português e suas Literaturas - IFTM	Estágio Curricular Supervisionado	Dinâmica de Estágio	Profissionais envolvidos	Trabalho executado	Desempenho Desafio Autoavaliação	Proposta de melhoria do acompanhamento e execução de atividades de estágio curricular.
				Dificuldades encontradas		
		Problema / Desafio			Avaliar o desempenho do estágio curricular do IFTM visando à compreensão do nível de satisfação dos estudantes.	
		<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o regulamento de estágio dos cursos de Licenciatura do IFTM, considerando objetivos e competências dos profissionais envolvidos. - Analisar se há consonância entre o que almeja a instituição, como o que é praticado nestes estágios. - Destacar possibilidades de melhorias no acompanhamento e execução das atividades de Estágio do IFTM, a partir do olhar dos profissionais responsáveis pela supervisão e realização do estágio. 			Verificar desafios encontrados na prática da orientação e acompanhamento do estágio curricular.	
					Analisar o desempenho dos orientadores e coordenadores de estágio supervisionado a partir da autoavaliação que estes fazem de seu trabalho.	

<<Fonte: própria>>

A partir destes critérios de Análise, foi criada uma entrevista, que pode ser vista ainda como uma resposta autoavaliativa desses profissionais (coordenadores, professores-orientadores e professores-articuladores do estágio) e, ao mesmo tempo, avaliativa do estágio do IFTM. Na Tabela 2, destacam-se as categorias de análise, os objetivos e as questões realizadas aos profissionais.

Tabela 2 – Pesquisa com os Profissionais que acompanham os estagiários

Categorias	Objetivos	Questões	Cruzamento da Informação
	Conhecer o entrevistado	Graduação; pós-graduação; tempo de atuação no IFTM; Tipo	Pelo perfil, pode-se verificar a experiência do entrevistado no

PERFIL DO ENTREVISTADO		de atuação no estágio.	ramo de atuação.
	Verificar na prática se o regulamento do estágio dos cursos de Licenciatura do IFTM, considerando a indicação dos profissionais (orientadores e coordenadores), o número de aluno que são responsáveis.	1 Como foi escolhido(a) para esta função? 2 Quantos alunos você tem contato no estágio na sua função? 3 Na Resolução 33/2012, art. 21, cada curso terá um professor-orientador de estágio para cada grupo de 10 estagiários. Como isso procede na prática?	As informações servirão para confrontar com a Resolução 33/2012, artigos: 15, 16, 17 (indicação do profissional) e 21 (números estagiários por orientador).
DESEMPE-NHO	Objetivo Geral: Levar o respondente a destacar sua prática e demonstrar como desempenham sua função e se estas se correlacionam com o regulamento.		
	Objetivos	Questão 4 – 5 - 6	Cruzamento da Informação
	Analisar se os coordenadores dialogam com os estudantes, sendo o primeiro momento a apresentação dos documentos oficiais.	4- Os documentos oficiais do IFTM referentes ao Estágio (regulamentos e normativas) são disponibilizados e discutidos com os estudantes?	Para iniciar o trabalho de estágio é fundamental que os trâmites burocráticos sejam cumpridos.
Analisar se os entrevistados têm dificuldades em realizar sua prática, tendo como base o regulamento do estágio do IFTM e considerando suas atribuições.	5 De acordo com o regulamento de estágio dos cursos de licenciatura do IFTM, uma das atribuições do professor-orientador e do professor-articulador de estágio é fornecer aos estagiários subsídios teórico-práticos necessários ao planejamento e à execução das atividades pertinentes ao estágio. Na prática, como vocês têm desempenhado esta atribuição? Os subsídios teórico-práticos fornecidos aos estudantes têm sido satisfatórios para a realização do estágio?	Analisando os subsídios teóricos e práticos se eles são satisfatórios a realização do estágio.	

	Compreender o desempenho dos profissionais na prática,	6 Como é feito o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes do curso de licenciatura em Letras-Português nas escolas concedentes de estágio?	Analisando tanto o lado do estudante, como o da escola cedente do estágio.
DESAFIOS ENCONTRADOS	Objetivo Geral: Levar os respondentes a destacar os principais desafios que eles encontram para a efetivação de suas ações de coordenação.		
	Objetivos	Questão 7 – 8 - 9	Cruzamento da Informação
	Destacar as principais dificuldades encontradas na prática.	7 Relate as maiores dificuldades que os estudantes do curso de licenciatura em Letras-Português do IFTM têm demonstrado na realização do Estágio?	Possibilidade de apresentar melhorias que possam minimizar as dificuldades encontradas.
	Verificar na prática quais são os principais desafios encontrados pelos orientadores no acompanhamento das atividades do estágio	8. Quais os principais desafios encontrados na orientação e no acompanhamento das atividades desenvolvidas no estágio?	Possibilidade de apresentar melhorias que possam minimizar os desafios encontrados.
	Compreender como é a comunicação (diálogo) entre orientador e estudantes e se há recursos suficientes para o trabalho	9. Quais são os recursos utilizados na comunicação entre vocês e os estudantes? Vocês consideram suficientes estes recursos? Por quê?	Percepção que a comunicação e os recursos são fatores desafiadores para a concretização do estágio e a pesquisa busca mostrar esta realidade.
(AUTO) AVALIAÇÃO	Objetivos Geral: Verificar como os orientadores se veem na realização de seu trabalho.		
	Objetivos	Questão 10 – 11 - 12	Cruzamento da Informação
	Verificar quais as principais contribuições de seus parceiros (professores, supervisores das escolas cedentes e dos tutores do IFTM) na efetivação do trabalho de orientação e coordenação do estágio.	10 - No desempenho das atividades de vocês, quais as principais contribuições dos professores e dos supervisores das escolas concedentes de estágio? 11 De que forma o papel dos tutores presenciais influenciam	Busca-se verificar se eles (respondentes) acreditam nesta parceria ou se eles se veem sozinhos neste trabalho.

		no desempenho das atividades de vocês e dos estudantes?	
SUGESTÃO	Verificar o que os orientadores e coordenadores (respondentes) acreditam que deve ser feito para que o desempenho deles no acompanhamento e na execução das atividades seja melhor.	12 Que sugestões vocês têm para a melhoria do acompanhamento e da execução das atividades pertinentes ao estágio no IFTM?	Buscar apoio nas sugestões para indicar melhorias no estágio que possam ser apresentadas ao IFTM.

<<Fonte: própria>>

Com o questionário para a entrevista elaborado foi traçado um plano de ação, no qual as 12(doze) questões buscam avaliar o Estágio concretizado. No entanto, o estudo não se esgota somente com a aplicação da pesquisa, mas com o *feedback* e a análise dos resultados, sendo assim realizada uma pesquisa com os orientados/estagiários.

Na Tabela 3, destaca-se o planejamento da pesquisa realizada com os estagiários do curso de Letras/Português IFTM, com as mesmas categorias da pesquisa com os profissionais (coordenadores e orientadores), menos o perfil, que não se torna necessário.

Tabela 3 - Pesquisa com os estagiários do Curso de Letras/Português da IFTM.

Categorias	Objetivos	Questões	Cruzamento da Informação
DESEMPE- NHO	Levar o aluno a relatar como vê os profissionais e se consideram que eles realizam bem seus papéis.	1 Como você vê o trabalho dos orientadores/ coordenadores na execução do seu estágio curricular? Justifique sua resposta.	O Feedback irá verificar se os entrevistados são bons profissionais, confrontando com o perfil dos mesmos, a forma de indicação e o trabalho realizado.
DESAFIOS	Compreender na visão dos alunos estagiários quais são os principais desafios	2 Quais os principais desafios encontrados por você na realização do estágio curricular? 3 Seus coordenadores e	Confrontar com as respostas dos orientadores / coordenadores do estágio para ver se a percepção de todos conferem.

	encontrados por eles na execução dos estágios.	orientadores fazem algo para que estes desafios possam ser superados?	
(AUTO)AVALIÇÃO	Compreender como os alunos estagiários se veem na efetivação do estágio e se compreendem os seus orientadores, coordenadores e tutores do IFTM e os professores e supervisores como sendo importantes na execução do estágio.	4 Como compreende o papel dos coordenadores e orientadores na concretização do estágio? 5 Acredita que os professores e supervisores da escola cedente são importantes para o estágio curricular? Descreva como? 6 Os tutores presenciais do IFTM têm algum papel na efetivação dos estágios curriculares? 7 Você considera comprometido com o estágio curricular?	Confrontar com as respostas dos orientadores / coordenadores do estágio para ver se a percepção de todos conferem.
SUGESTÃO	Promover integração do aluno com o estágio levando-o a traçar sugestões para a melhoria do mesmo.	8 Quais sugestões para que os estágios curriculares possam ser mais bem aproveitados pelos alunos, já que é importante elemento de efetivação na prática da teoria?	Buscar apoio nas sugestões para indicar melhorias no estágio que possam ser apresentadas ao IFTM.

<<Fonte: própria>>

O questionário aplicado foi utilizado na fase de apresentação dos resultados e levando a discussão destes, a partir de estudos teóricos e documentais (Resoluções 33/2012 e 44/2016).

3.3 Local e Público-Alvo do estudo

O local do estudo foi o IFTM *Campus* Avançado de Uberaba, Polo Uberaba, Parque Tecnológico.

O instrumento escolhido foi as entrevistas com com 4 (quatro) profissionais responsáveis pelo Estágio Supervisionado do Curso de Letras/Português da IFTM sendo: dois coordenadores e dois

professores orientadores. Foram escolhidos estes profissionais por serem os únicos ligados à prática de estágio e colaboradores do IFTM.

Também participam das entrevistas alunos estagiários do curso de Letras / Português que quiserem participar da pesquisa. De acordo com a Resolução 33/2012, art. 5º, o estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvido em espaços de educação básica a partir do início da segunda metade do curso. Portanto, somente puderam participar da pesquisa os alunos que estavam na segunda metade do curso até o término do estágio (cumpridas às 400 horas). No entanto, não há como mensurar no momento a quantidade de alunos/estagiários que participaram da pesquisa, pois se necessita de aceitação prévia destes.

A opção pelas entrevistas com estes profissionais deve-se ao fato de que este instrumento constitui uma forma mais adequada de obter um olhar privilegiado sobre o panorama do estágio do IFTM e sobre a viabilidade de uma visão mais real do estágio no ponto de vista de seus colaboradores e alunos, envolvendo parecer pessoal de todos.

De certa forma, os entrevistados não desviam muito do foco da pesquisa dando maior credibilidade ao resultado encontrado (Alves, 2010). O modelo de entrevista é uma técnica de pesquisa, cuja adoção deste tipo de investigação é oportuna para melhor entendimento do tema.

3.4 Instrumentos para coleta de dados

Considerando o instrumento de coleta de dados no modelo de entrevista foi elaborado um questionário semiestruturado (ou semidirigido), por ser, segundo Alves (2010), melhor de responder aos objetivos da fase de investigação de um projeto, que são de aprofundamento e verificação.

A técnica de entrevista estruturada, para Severino (2007, p. 124), tem suas “questões direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. [...]”. Elaborada a partir dos estudos pertinentes às Resoluções do IFTM: n. 33/2012 e nº 44/2016. Sendo o formato das questões abertas (livres), diretas, do universo dos sujeitos, as respostas foram mais facilmente categorizáveis.

Nesse contexto, a entrevista com os coordenadores, professores-articuladores e orientadores do estágio supervisionado foi base para a compreensão do nível de envolvimento dos mesmos com o processo da realização do estágio.

Este tipo de instrumento, por ser organizado a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permaneceram invariáveis para todos os entrevistados, permitindo-nos fazer a análise das informações obtidas de acordo com as categorias predeterminadas.

A aplicação das entrevistas foi por meio de contato inicial com a coordenação do estágio, com a finalidade de marcar os horários para a entrevista. Visando adequada realização desta, priorizou-se o horário de trabalho dos profissionais do IFTM envolvidos e dos estagiários na prática de estágio, garantindo um momento específico para resposta das questões, sem haver prejuízo no tempo de tanto para a pesquisa, como para as tarefas de cada respondente.

3.5 Análise dos Dados

A análise de dados se estrutura pelo método de análise de conteúdo (AC), tendo por base categorias definidas a partir do roteiro da entrevista. Segundo Bardin (1977), a AC se articula por instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados.

Além de investigação prévia do Perfil do Entrevistado, dividem-se os resultados das questões em categorias: principais dificuldades; acompanhamento das atividades; desafios; recursos comunicacionais; desempenho dos supervisores e professores como fator contribuinte para a construção da aprendizagem do estagiário; e, sugestões para melhorias.

De modo específico, o método da Análise de Conteúdo consiste em tratar a informação a partir de um roteiro específico, portanto, trabalhará baseado nas respostas conforme as categorias descritas.

Capítulo 4 – Análise e Interpretação dos resultados

4.1 Entrevistas com professores articuladores e professores orientadores

Os primeiros resultados da pesquisa referem-se aos profissionais responsáveis pela articulação e orientação do estágio curricular supervisionado, ou seja, destaca-se o **perfil dos respondentes**. Foram quatro entrevistados: dois professores-articuladores (coordenadores dos polos) e dois professores-orientadores.

Os professores-articuladores são graduados e também realizaram mestrado na área de educação. Atuam no cargo há 9 (nove) anos. Os professores-orientadores também são dois, formados em Pedagogia e têm menos de 3 (três) anos no cargo de orientação de estágio.

Os quatro profissionais foram todos escolhidos para a função pela Coordenação Pedagógica do Curso de Letras/Português do IFTM. Fato que corresponde ao Art.16, da Resolução 33/2012, que caracteriza as competências dos coordenadores do curso, os quais indicam esses profissionais para o cargo.

Os professores-articuladores atendem a um grupo de 104 alunos (matriculados no curso), em cinco polos: Araxá (22); Araguari (12); Coromandel (22); Ituiutaba (21) e Uberaba (27). No entanto, os professores-orientadores trabalham efetivamente com 50 alunos virtualmente, sendo que diretamente, cada um acompanha 25 alunos, pois nem todos os alunos do curso realizam estágio no mesmo semestre letivo, ou postergaram a realização para outro período.

Não há referência na Resolução 33/2012 sobre a quantidade de alunos a serem atendidos pelo professor-articulador. No entanto, em referência aos professores-orientadores, o artigo 21, da citada resolução, é estipulado o total de 10 estagiários para cada profissional. No entanto, cada um dos entrevistados tem mais que o dobro (25 alunos) de orientandos diretamente. Não se pode

esquecer que eles têm contato virtual com 50 alunos fato que para eles tem gerado sobrecarga de trabalho.

Segundo o professor-articulador 2, “a gestão pedagógica fica prejudicada pelo acúmulo de documentos a serem conferidos e que muitas vezes têm que ser devolvidos várias vezes aos estudantes”.

De acordo com Melo (2010), a sobrecarga no trabalho de professores-orientadores de estágio é algo muito evidente nas universidades Brasileiras. Fato que revela um descompasso com as propostas curriculares, que apregoam a coletividade entre formadores no acompanhamento aos estágios. Realmente, neste caso específico do IFTM, há um descompasso entre o que estabelece a Resolução 33/2012 e o que ocorre na prática do estágio.

Seguindo os resultados da pesquisa, três categorias serão analisadas a seguir: Desempenho, Desafio e Autoavaliação, considerando as respostas dos professores-articuladores e dos professores-orientadores.

Na primeira categoria, **Desempenho**, foi questionado sobre o suporte que os profissionais de estágio e o IFTM dão aos estudantes. Todos foram unânimes ao relatar que a instituição disponibiliza documentos oficiais referentes ao estágio. Esta organização confere maior organização ao processo e faz com que todos os alunos tenham o suporte necessário para a concretização das atividades de forma legal.

A próxima questão refere-se à oferta de subsídios teórico-práticos para que os alunos possam se nortear no decorrer do estágio. Os professores articuladores tiveram a mesma resposta:

Não dividimos nossas atribuições entre professor orientador e professor articulador. Dividimos sim, o número de alunos que acompanhamos

diretamente. Os subsídios teórico-práticos têm sido fornecidos em forma de indicação de bibliografia para leitura, na forma de organização das aulas presenciais, preparadas justamente com esse objetivo, e no acompanhamento da construção do relatório de estágio (Articulador 1).

Quanto aos professores-orientadores estes destacaram o suporte virtual dado pelo IFTM:

Disponibilizamos na plataforma do curso todos os documentos para a realização do estágio, com as informações necessárias. Também elaboramos apresentações (power point) com orientações referentes ao planejamento e realização de cada etapa. São utilizados: fóruns de discussão, fóruns de dúvidas, Chats, e-mails, reuniões e encontros presenciais. Podemos dizer que têm sido satisfatórios os subsídios teórico-práticos, apesar do grande número de documentos a serem analisados, corrigidos e avaliados (Orientador 2).

O desempenho dos professores (articuladores e orientadores) no estágio está direcionado às ferramentas tecnológicas ofertadas pelo IFTM. No entanto, cada profissional demonstra real preocupação com cada um dos alunos. Os professores-articuladores acompanham todo o estágio por meio de documentos que, segundo eles:

[...] são preenchidos e enviados pelos estudantes, como por exemplo: formulário de atividades desenvolvidas; plano de ação de cada etapa de estágio; relatórios parciais (em cada etapa) e relatório final (última etapa);

avaliação do superior da escola concedente; autoavaliação do estagiário (Articuladores 1,2).

Neste caso específico, observa-se que os professores articuladores e orientadores têm funções divergentes, os primeiros relatam as formalidades legais e os outros na parte de ação e execução do estágio. Mesmo não tendo relatado com muita propriedade suas atribuições, subentende-se que todos têm consciência de suas funções e as desempenham satisfatoriamente.

De acordo com Melo (2010, p.102), “no Estágio Curricular Supervisionado, as atividades desenvolvidas desempenham um papel importante nos cursos de Licenciatura, pois contribuem para a mobilização e a ressignificação dos saberes da docência”. Portanto, quanto melhor for o desempenho dos profissionais responsáveis pelo estágio, o resultado será mais promissor atendo às expectativas de um estágio.

Na segunda categoria, **Desafios**, o objetivo foi verificar desafios encontrados na prática da orientação e acompanhamento do estágio curricular. Na primeira questão, foi perguntado sobre as dificuldades que os estudantes mais demonstraram no decorrer do estágio, obtendo-se as seguintes respostas:

Uma das maiores dificuldades é no cumprimento dos prazos para o envio da documentação exigida em cada etapa do estágio (Articulador 1).

Atendimento aos prazos para envio dos documentos, tramitação de documentação, em função da necessidade de eles terem que ser encaminhados no original pelo correio (Articulador 2).

Alguns apresentam dificuldades na construção dos relatórios e grande parte têm dificuldades no cumprimento dos prazos para o envio da documentação exigida em cada etapa do estágio (Orientador 1).

Os alunos demonstram dificuldades em produzir relatos, fazer textos científicos (Orientador 2).

No trabalho do estágio curricular, observa-se que a principal dificuldade relatada pelos professores articuladores direciona-se à dificuldade de cumprimento dos prazos de envio da documentação. A preocupação da documentação correta e no prazo é o foco de suas ações, por serem basicamente os que coordenam o estágio. Enquanto os orientadores perceberam que a principal dificuldade está na elaboração dos relatórios.

De acordo com Borssoi (2008, p.2), todas as atividades do estágio são realmente dificuldades encontradas pelos estagiários, no entanto, fazem parte das atividades teórico-práticas e “têm por objetivo proporcionar aos alunos a realização de estágios durante todo o percurso acadêmico, a fim de aproximá-los do contexto escolar e, assim, trabalhar com disciplinas técnicas e pedagógicas”.

Considerando que a ação dos professores orientadores e articuladores seja importante para a concretização do estágio, a próxima questão foi sobre os recursos utilizados na comunicação entre eles e os estudantes e se acreditavam que seriam suficientes para a realização satisfatória do estágio.

As respostas foram:

Os principais recursos são: fóruns de discussão, fóruns de dúvidas, Chats, reuniões, encontros presenciais. Também são disponibilizados por meio da plataforma do curso e de e-mails, documentos orientadores e informações.

Sim. Considero que são satisfatórios, pois na educação a distância são esses os recursos disponíveis (Articulador 1).

Os recursos são: e-mails, fóruns de discussão, fóruns de dúvidas, Chats, reuniões, encontros presenciais e documentos orientadores disponibilizados na plataforma do curso. Sim. Considero que são satisfatórios (articulador 2).

Ambiente virtual de aprendizagem – moodle, email, whatzap. Conseguimos estabelecer uma boa comunicação por essas vias (Orientador 1) E-mail. Não. Acredito que a distância se torna mais clara, evidente (Orientador 2).

Os profissionais consideram os recursos disponibilizados aos estagiários satisfatórios, portanto, não são vistos como desafios a serem superados. Araújo Júnior (2016) destacam que os recursos virtuais são um desafio da prática de estágio, no entanto, reconhecem que são os recursos audiovisuais interativos importantes elementos que têm transformado os materiais digitais utilizados em ambientes virtuais.

Na próxima categoria, **Autoavaliação**, tem por objetivo analisar o desempenho dos orientadores e coordenadores de estágio supervisionado a partir da autoavaliação que estes fazem de seu trabalho. Sendo assim, considerando o desempenho dos professores na prática de estágio, foi questionado a eles sobre as principais contribuições dos professores e supervisores nas escolas concedentes de estágio. A questão implica na possibilidade de o trabalho destes profissionais ser um desafio para a prática de estágio. As respostas dadas foram:

Os professores e supervisores das escolas concedentes desempenham um papel muito importante na recepção dos estagiários, no planejamento e no

desenvolvimento das atividades de cada etapa. A interação da equipe escolar com o estagiário é muito importante, assim como a pontualidade no preenchimento dos documentos e assinaturas que são solicitados aos mesmos. Principalmente na regência participativa e compartilhada, é essencial o apoio e o acompanhamento por parte dos professores regentes das turmas e dos supervisores de estágio (Articulador 1).

Os professores e supervisores das escolas concedentes de estágio são nossos braços direito, agentes indispensáveis para a concretização das etapas do estágio supervisionado. Pois orientam e acompanham os estagiários no planejamento e desenvolvimento das atividades de cada etapa no ambiente escolar (Articulador 2).

Não temos esse contato próximo, uma vez que eles se relacionam diretamente só com os estudantes. Sabemos da contribuição deles quando recebemos os documentos que foram construídos no estágio, como avaliação e relatório. É por essa via que avaliamos a contribuição deles (Orientador 1).

A orientação das ações (preenchimento de documentos, produção de relatórios, planejamentos) (Articulador 2).

Nestas respostas, fica evidente que os professores e supervisores das escolas concedentes são muito importantes para a concretização do estágio, não só como um apoio aos estagiários, mas para a integração de toda a equipe escolar. Certamente, que eles orientam todas as ações práticas, as quais são necessárias para que os alunos consigam preencher os relatórios, realizar as observações, atividades participativas e regências.

De acordo com Colombo e Balão (2014, p.173), o estágio oferece ao educando:

[...] a oportunidade de colocar em prática o conhecimento construído nas aulas teóricas, sob a supervisão de um profissional da área que irá orientar e corrigir o estagiário em todas as atividades desenvolvidas, para que no momento em que estiver atuando como profissional, este possa aplicar a experiência adquirida, e assim esteja menos sujeito a possíveis falhas no cumprimento de suas atribuições.

Os supervisores, dessa forma, são de fundamental importância no decorrer da prática de estágio para o educando, sem o qual todas as atividades desenvolvidas não fariam sentido, mas com a supervisão a prática passa a ser prioridade para aplicar o conhecimento adquirido, que será útil a formação de novos profissionais.

A segunda questão refere-se ao papel dos tutores presenciais, buscando entender se os respondentes avaliam, compreendem o desempenho de tais profissionais na execução das atividades que realizam. Os professores, articuladores e orientadores, responderam:

O papel dos tutores presenciais é essencial para o sucesso do estágio. São eles que executam as atividades planejadas pelo professor-orientador, juntamente com o professor-articular de estágio, nos encontros presenciais. Esclarecem as dúvidas e auxiliam os estudantes em todas as etapas do estágio. São responsáveis também pelo envio dos documentos dos alunos, fazendo o elo entre os estudantes e o IFTM (Articulador 1).

Os tutores presenciais são responsáveis pela execução das atividades planejadas pelo professor-orientador, juntamente com o professor-articular de estágio, nos encontros presenciais. Estes nos ajudam nos

esclarecimentos de dúvidas, cobrança de documentos e envio da documentação de cada etapa (Articulador 2).

São essenciais, pois são mediadores presenciais entre a universidade e o estudante. Eles ouvem as queixas, comentários, angústias, sucessos que nós professores sabemos de forma sintetizada, normalmente, para encaminhar soluções a problemas que são instalados (Orientador 1).

Os tutores são essenciais para motivação e orientação (Orientador 2).

As respostas dos professores mostraram que os tutores presenciais são fundamentais para a execução do estágio supervisionados. Principalmente, pelo fato de eles atuarem a distância, veem nos tutores presenciais um apoio para os alunos, pois têm contato direto com eles e, assim, podem tirar dúvidas e auxiliar os estudantes quanto às atividades. Além de ouvi-los e ajudá-los a enfrentarem melhor seus problemas, motivam-nos e orientam-nos na execução dos estágios.

O reconhecimento da importância do tutor presencial em suas ações é um ponto relevante deste estudo, considerando o critério de autoavaliação, pois os professores articuladores e orientadores veem o sucesso do estágio como um trabalho em conjunto. Sabem da necessidade e da importância de todos cumprirem bem seus papéis.

Conforme a Resolução 44/2016 do IFTM, a tutoria presencial (como a virtual) adquire “importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, de incentivo ao prazer das descobertas” (IFTM, 2016, p.80). Dessa forma, no trabalho virtual ou presencial todos os profissionais envolvidos são muito importantes para que atividades, como o Estágio Curricular Supervisionado, ocorram de forma ampla e com êxito.

Enfim, a última questão refere-se a sugestões que os profissionais entrevistados gostariam de deixar para que o trabalho deles seja mais bem executado, ou seja, para que se consiga um melhor acompanhamento do estágio e da execução das atividades pelos estagiários. As respostas dos professores articuladores se resumem nas seguintes sugestões:

- Que cada polo tenha pelo menos 1 professor orientador de estágio e 1 professor articular de estágio.
- Que cada polo tenha um responsável para conferir a documentação de cada etapa de estágio, antes de ser enviada aos professores-orientadores e aos professores articuladores.
- Revisão/atualização do regulamento de estágio e especialmente dos formulários e documentos que são preenchidos pelos estudantes e supervisores de estágio na concedente.
- Rever as atribuições dos professores-orientadores, professores articuladores e coordenação de estágio.
- Que tenha pelo menos um encontro presencial no início de cada etapa do estágio nos polos com a presença dos professores-orientadores e professores- articuladores de estágio.

Pontos importantes foram destacados pelos professores articuladores, principalmente, em relação à orientação e à forma com que está sendo trabalhada. Como são 5 (cinco) polos do IFTM, em cidades diferentes e com realidades diferentes, é fundamental que haja no mínimo um professor orientador e um articulador para cada polo. Fato que é destacado na Resolução 33/2012, art. 21, “um professor-orientador de estágio para um grupo de dez estagiários”.

No entanto, ainda, não seria o que está preconizado na resolução, pois atualmente, cada polo tem: Araxá, 22 alunos; Araguari, 12; Coromandel, 22; Ituiutaba, 21; e Uberaba, 27; totalizando 104 alunos. Este é o atendimento atual dos professores articuladores.

Atualmente, as atividades documentais são enviadas pelo correio, a sugestão dos respondentes é oportuna, pois o trâmite legal fica comprometido, pois documentos são entregues errados e voltam para serem ratificados. Isso leva muito tempo e se torna oneroso para o aluno e para a universidade. Tendo um profissional responsável para este feedback, reduzir-se-iam tempo e custos com a documentação de estágio.

A Resolução 33/2012 para os professores articuladores está ultrapassada, acreditam na necessidade de o IFTM e a direção de estágio reverem as atribuições dos profissionais envolvidos, para que não só as atividades sejam atualizadas, mas que estejam em harmonia com a realidade de cada polo.

A última sugestão: ter um encontro presencial com os alunos e professores articuladores e orientadores no início do estágio é também pertinente para o trabalho destes profissionais e para a boa execução do estágio pelos alunos. Ao se conhecerem, terão oportunidade de criar um vínculo e não se sentirão apenas em contato com pessoas virtuais, sentidas e percebidas como inertes, frias e que não se preocupam com eles.

Quanto às sugestões dos professores-orientadores, estas foram:

Criação de alternativas também virtuais para a tramitação de documentação. O estágio no curso a distância utiliza os mesmos procedimentos documentais de um curso presencial, o que gera demora, dificuldade de registro, dificuldade de tirar dúvidas sobre preenchimento, etc. Alternativas, como assinaturas eletrônicas ou outros que continuem respeitando a legislação poderiam ser estudadas (Orientador 1).

Sugiro recursos que possibilitem maior contato, bem como mais aulas presenciais com presença dos professores – orientadores (Orientador 2).

O Orientador 1 destacou uma solução pertinente que agilizaria a tramitação dos documentos é que eles fossem emitidos virtualmente, não pelo correio, como vêm sendo e isso gera demora. Ele destaca alternativa de assinatura eletrônica, o que não seria necessário, apenas a digitalização dos documentos seria o ideal, assim, estariam disponibilizados virtualmente. Daí a importância de até rever o que permite a legislação vigente.

As sugestões trabalhadas aqui farão extrema diferença no trabalho dos professores articuladores e orientadores, pois trariam aos alunos maior segurança para realizarem sua prática de estágio e para esses professores menos sobrecarga de trabalho e maior condição de atender cada polo e suas reais necessidades.

4.2 Entrevistas com alunos estagiários dos polos do IFTM

Na execução da entrevista foram visitados os cinco polos do IFTM e apresentada a proposta para cada aluno em etapa final do Estágio Curricular Supervisionado. O total de alunos descrito pelos professores orientadores foi de 50 (cinquenta) em atendimento. No entanto, aceitaram participar da pesquisa apenas 30 (trinta) estagiários. Sendo: 08 de Araxá; 04 de Araguari; 05 de Coromandel; 05 de Ituiutaba; 08 de Uberaba.

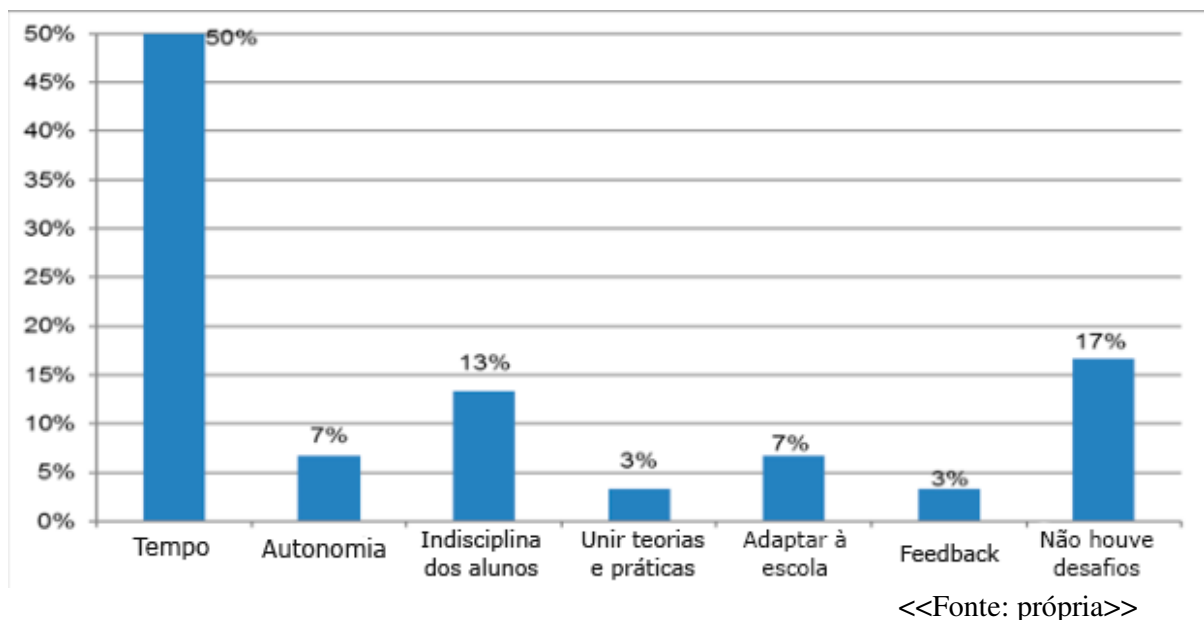
As mesmas categorias de análise utilizadas nas entrevistas dos professores articuladores e professores orientadores também foram seguidas nas entrevistas com os alunos estagiários: Desempenho; Desafios e Autoavaliação. As respostas depois de analisadas farão parte de uma

análise de cruzamento de dados, para verificar se há um consenso entre as respostas dos dois grupos (professores e alunos).

Na primeira categoria, **Desempenho**, o objetivo foi “levar o aluno a relatar como vê os profissionais e se consideram que eles realizam bem seus papéis”. Sendo perguntado aos alunos: “Como você vê o trabalho dos orientadores/ coordenadores na execução do seu estágio curricular? Justifique sua resposta”.

No perfil das respostas, percebe-se que os 30 alunos entrevistados reconhecem o trabalho dos professores articuladores e orientadores na prática do estágio curricular supervisionado. As respostas dos entrevistados foram muito positivas em relação a estes profissionais. Na maioria 14 (46,66%) consideram importante o trabalho deles; 3 (10%) acreditam ser um apoio para os estagiários, um auxílio para tirar as dúvidas, orientar; 2 (6,67%) acreditam que o trabalho é satisfatório; 2 (6,67) avaliam como sendo um trabalho necessário a execução do estágio; 2 (10%) responderam que esses profissionais são mediadores da prática de estágio, contribuem para a execução do estágio, mas não interferem muito nele; 3 (10%) acreditam ser esses profissionais o suporte para que possam realizar as atividades; e, 3 (10%) consideram-nos essenciais (Gráfico 1).

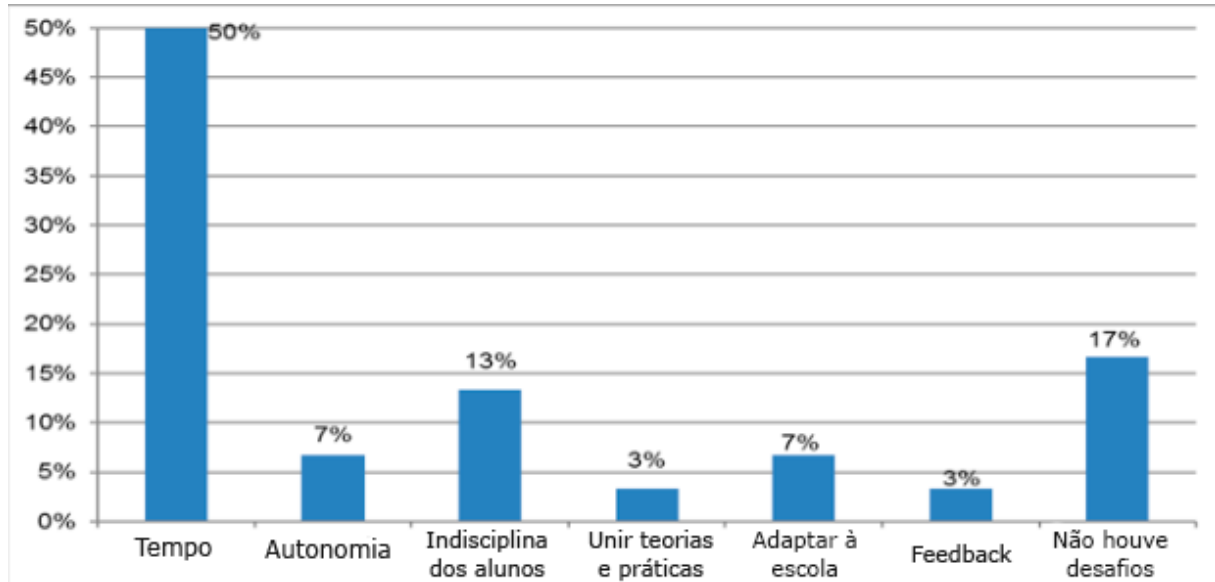
Gráfico 1: Como é o trabalho dos professores (articuladores e orientadores) do estágio



O resultado positivo reforça que os educadores cumprem bem seus papéis e são vistos pelos alunos como sendo prioritários para a execução do estágio. Xavier (2009) enfatiza que o apoio da instituição onde o estagiário está inserido é fundamental para que ele possa desenvolver o estágio de forma correta e aproveitar ao máximo as oportunidades que surgem no decorrer deste.

Na segunda categoria, **Desafios**, teve o objetivo de compreender na visão dos alunos estagiários e quais são os principais desafios encontrados por eles na execução dos estágios. Os resultados mostraram que o principal desafio destacado por 15 (50 %) alunos foi o tempo de execução das atividades, a carga horária de estágio, principalmente, com a dificuldade de conciliá-los com as tarefas da faculdade, com as do trabalho e com as pessoais. Acabam ficando e se sentindo muito sobrecarregados. No entanto, outras foram relatadas como: 2(7%) disseram ser fator desafiador a indisciplina dos alunos; 4(13%) destacaram adaptar-se à realidade da escola; 1(3%) unir teoria e prática; 2 (7%) falta de autonomia e 1(3%), o *feedback* dos professores orientadores. No entanto, 5 (17%) responderam que não encontraram nenhuma dificuldade (Gráfico 2).

Gráfico 2: Desafios relatados pelos entrevistados com relação a execução do estágio



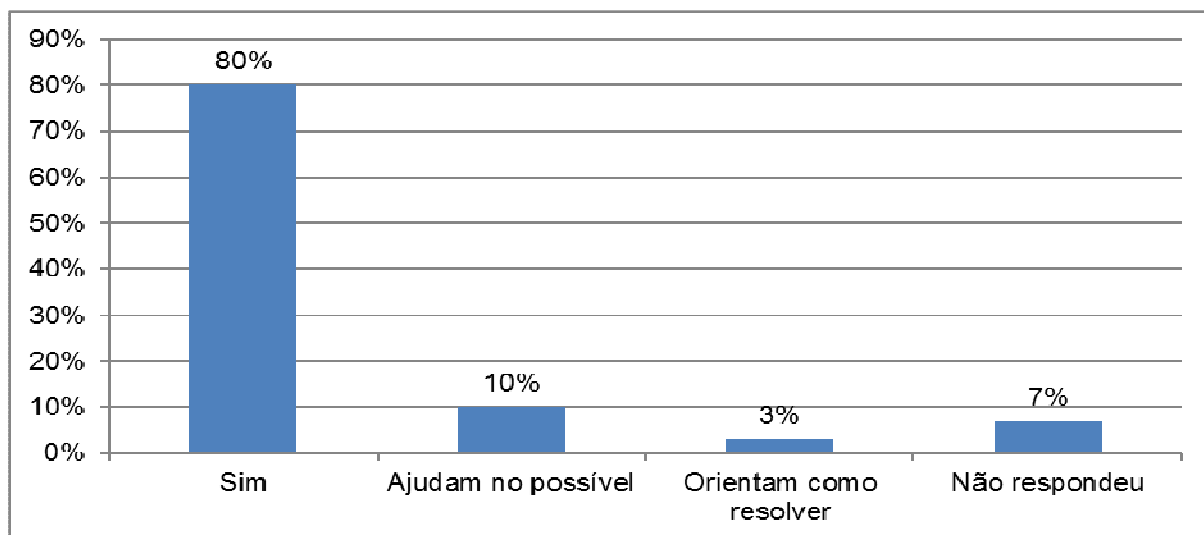
<<Fonte: própria>>

O tempo realmente, na prática de estágio, é fator desafiador para os alunos (Borssoi, 2008). Nos estudos de Xavier (2009) são relatados os seguintes desafios dos estagiários: indisciplina dos alunos e adaptarem-se à realidade da escola (tanto entre os estagiários e a escola, como entre a escola e a instituição de ensino).

Quanto à dificuldade de unir a teoria e a prática, também é algo sentido por estagiários em curso de licenciatura, conforme explicam Mizukami e Reali (2009). Para estes, muitas vezes há uma dificuldade de associar as práticas aos saberes disciplinares.

Ainda, considerando a categoria Desafios, foi perguntado aos estagiários: Seus coordenadores e orientadores fazem algo para que estes desafios possam ser superados? Entre os resultados: 24(80%) responderam que os professores (articuladores e orientadores) resolvem, pois sempre foram solícitos, mesmo que distantes; 3(10%) disseram que eles ajudam no que é possível, mas quando a dificuldade é dentro da escola este auxílio fica difícil, pois não depende deles; 2(7%) não responderam à questão (Gráfico 3).

Gráfico 3: Desafios relatados pelos entrevistados com relação à execução do estágio



<<Fonte: própria>>

O trabalho assistencial dos professores articuladores e orientadores no estágio é de fundamental importância e os alunos estagiários reconhecem esta realidade e têm, na maioria, o auxílio esperado para enfrentar os desafios que surgem no decorrer da realização das atividades. Para Borssoi (2008, p. 4), “numa visão dialética, onde professores/orientadores e alunos/acadêmicos possam argumentar, discutir, refletir e dialogar as práticas vivenciadas na escola”. Portanto, na prática do diálogo com esses profissionais, o aluno poderá sanar qualquer dúvida e enfrentar qualquer desafio.

Pimenta e Lima (2013, p.14) explicam que:

[...] os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências.

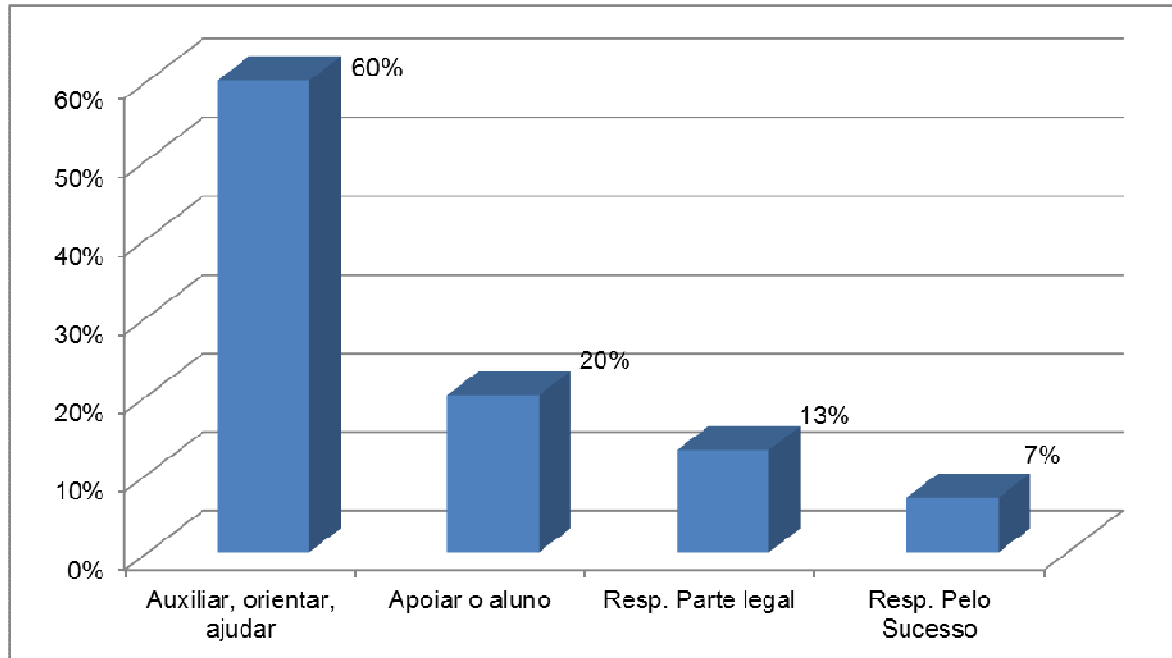
Nesse trabalho orientador é que os alunos têm maior conhecimento da realidade em que estão inseridos e poderão, certamente, enfrentar os desafios encontrados, principalmente, da troca de experiências, sempre do ponto de vista crítico e questionador, no qual o professor orientador procura encaixá-lo.

Pela Resolução 44/2016, o Curso de Licenciatura Letras/Português tem a preocupação de promover o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Por este motivo os professores orientadores devem assegurar que seu papel vá, além de auxiliar no enfrentamento dos desafios, assegurar uma postura crítica e reflexiva destes alunos, para que possam melhor conduzir as práticas de estágio.

Na análise da categoria, (Auto)avaliação, é importante destacar que o objetivo foi compreender como os alunos estagiários se veem na efetivação do estágio e se compreendem os seus orientadores, coordenadores e tutores do IFTM e os professores e supervisores como sendo importantes na execução do estágio. Para chegar a este resultado quatro questões foram realizadas.

Na primeira, “Como compreende o papel dos orientadores na concretização do estágio?”, as respostas foram: 18(60%) consideram que o papel destes profissionais é auxiliar, orientar e ajudar o estagiário no decorrer do estágio; 6(20%) destacaram que o papel destes profissionais é de apoiar o aluno, inclusive um dos respondentes relacionou-o ao papel mediador; 4(13%) destacaram que o papel deles está voltado à realização da parte legal/burocrática do estágio (documentos e relatórios); e 2(7%) atribuíram o papel destes profissionais como responsáveis pelo sucesso do estágio (Gráfico 4).

Gráfico 4: Visão dos estagiários sobre o papel dos professores-orientadores.



<<Fonte: própria>>

O resultado demonstra que os estagiários compreendem cada um de sua forma o papel dos orientadores de estágio, que na sua função primordial está auxiliar, orientar e ajudar o estagiário, quando se analisa o art. 20 da Resolução 33/2012 (Anexo F). No entanto, é importante que sejam mais bem apresentados a estes alunos a resolução, para que saibam com maior propriedade sobre as atribuições dos orientadores para assim poderem ter maior respaldo no decorrer da prática de estágio.

De acordo com Maziero e Carvalho (2012), cabe ao professor orientador, com sua maneira própria de ser, pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimento efetivamente ensinável, faz com que o estagiário não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas.

A próxima questão refere-se aos professores e supervisores da escola: “Acredita que os professores e supervisores da escola concedente são importantes para o estágio curricular?” Os alunos,

unanimemente, 30 (100%), responderam que sim, consideram muito importante o papel desses profissionais na prática de estágio. Entre as respostas, destacaram-se as mais completas:

O corpo docente de uma escola é muito importante para realização dos estágios, pois os estágios são uma vivência prática do dia a dia escolar. É necessário e fundamental este contato uma vez que nós como futuros professores adquirimos experiências do cotidiano e da realidade da escola e suas relações (ALUNA 1).

Os professores, supervisores e também direção das escolas concedentes são importantes para o desenvolvimento do Estágio, pois sem a conscientização de que é necessária a prática para a formação profissional, o processo de estágio estará prejudicado. Ainda temos professores que não aceitam estagiários em suas aulas e, por isso, a escola designa-os para outras funções que não são as destinadas ao cronograma da disciplina (ALUNA 3).

Os professores e supervisores da escola concedente são importantes para nos ensinar de como é a realidade do sistema educacional, pois enquanto estamos nas lições teóricas temos uma visão diferente da realidade encontrada nas escolas. Por isso, acredito que nossos supervisores da concedente nos ensinam verdadeiramente a sermos professores e enfrentarmos as problemáticas do dia a dia educacional de um país onde educação não é prioridade (ALUNA 18).

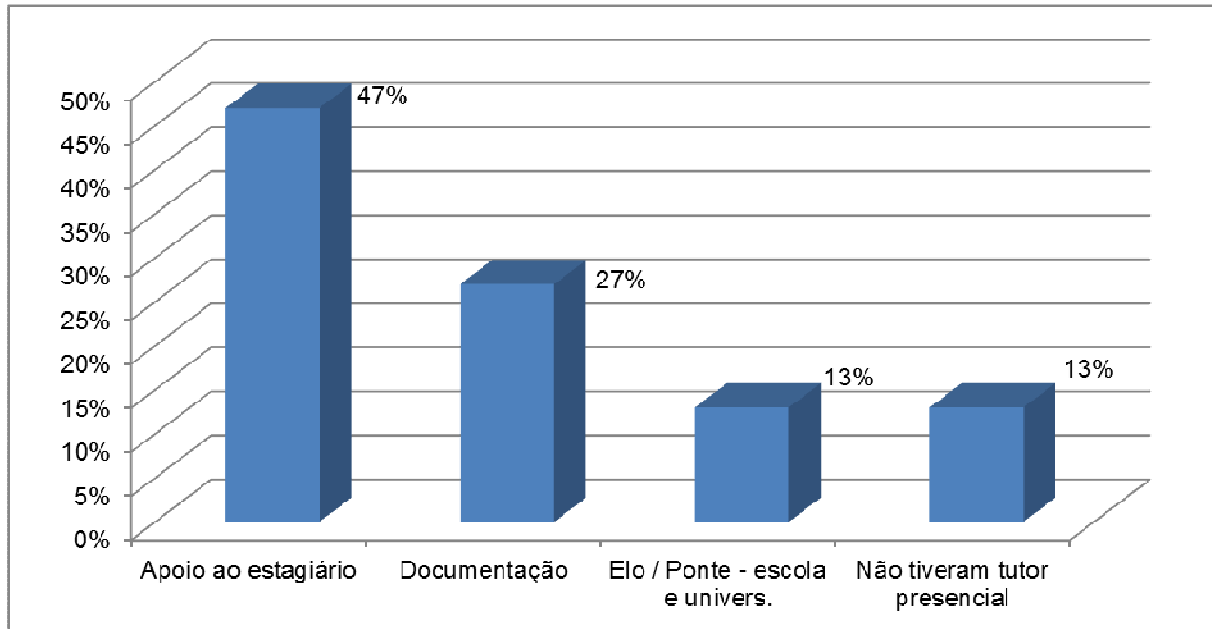
Sim, com certeza eles são peças fundamentais, pois estão ligados diretamente com o cotidiano da instituição de ensino, a qual iremos iniciar nossas experiências para uma futura ação direta também. Eles vão nos orientar diante das nossas inexperiências e possibilitar a nossa inserção no campo do trabalho educativo (ALUNA 28).

Pelas respostas selecionadas é possível perceber a força que os estagiários têm no trabalho dos professores e supervisores da escola concedente, principalmente, considerando-os importantes na execução das atividades, na compreensão da escola e do que fazer e, ainda, na troca de experiências.

Maziero e Carvalho (2012) destacam que, além de importante na execução do estágio curricular, espera-se dos profissionais supervisores que sejam observadores de fato, principalmente, das ações desenvolvidas pelos estagiários. Eles devem enviar ao professor as informações necessárias da atuação do estagiário para as intervenções de aperfeiçoamento da aprendizagem do estagiário.

A próxima questão refere-se aos tutores presenciais, em que foi questionado: “Os tutores presenciais do IFTM têm algum papel na efetivação dos estágios curriculares?”. Os resultados mostraram que um dos polos (Araguari) não teve o apoio de tutores presenciais 4(13%) o que tornou difícil o trabalho dos alunos no decorrer do estágio. No entanto, nos demais, a prática destes foi vista como importante nos quesitos: apoio ao estagiário 14 (47%); preenchimento de documentações 8(27%); são como elo entre a escola e a universidade, uma ponte para a execução do estágio 4(13%) (Gráfico 5).

Gráfico 5: Visão dos estagiários sobre o papel dos tutores presenciais



<<Fonte: própria>>

Os estagiários veem os tutores presenciais como um apoio direto para sua prática de estágio, também, um articulador na execução da documentação a ser realizada, principalmente, quando não conseguem comunicarem-se com os professores orientadores, pois o contato é virtual e, muitas vezes, demora o retorno.

A próxima questão foi uma autoavaliação do aluno quanto à execução do estágio, cuja pergunta foi: “Você se considera comprometido(a) com o estágio curricular?” Os 30(100%) dos entrevistados disseram que acreditam serem comprometidos com o estágio. Entre as respostas mais bem elaboradas destacam-se:

Sim, apesar de que é difícil conciliar os horários para ir à escola concedente, mas realizei o estágio de maneira integral e correta (Aluna 2).

Sim. O estágio para mim é muito importante na grade curricular do curso, por isso me dediquei as horas reservadas para a realização do estágio, cumprindo a carga horária exigida (Aluna 4).

Sim. A carga horária do estágio é obrigatória, sendo assim, procurei cumprir com todo empenho e interesse todas as exigências e prazos estipulados (Aluna 8).

Sim. Penso que esta disciplina tem o importante papel de inserção no contexto educacional. O estágio nos possibilita vivenciar experiências antes mesmo do ingresso profissional e assim já abre caminhos e horizontes para o futuro como profissional da área. Procurei realizá-lo com compromisso e atenção para aproveitar o máximo dessa experiência (Aluna 16).

Muito, tive compromisso com o meu do início ao final com muito orgulho (Aluna 18).

Acredito que sim. Tentei desenvolver o estágio com o máximo de responsabilidade e compromisso. Foi um tempo difícil, pois precisei conciliar com trabalho, mas felizmente, consegui concluir (Aluna 24).

Posso dizer que o estágio possibilitou o enriquecimento de minha formação acadêmica, pois permitiu que eu ampliasse o olhar sobre a instituição escolar, de forma geral, e em especial sobre o ensino da Língua Portuguesa. O estágio complementou e deu novos significados aos conteúdos que foram apreendidos no decorrer do curso, possibilitando a construção de saberes, posturas, habilidades e competências indispensáveis ao exercício da prática profissional (Aluna 30).

As respostas demonstraram que os(as) estagiários(as) acreditam na capacidade que têm em desenvolver as atividades de estágio e no que elas proporcionam a sua formação acadêmica, visto

que procuraram cumprir os objetivos e concluir de forma positiva o estágio, mesmo diante dos desafios que encontraram (como a carga horária, por exemplo).

A última questão feita para os estagiários está relacionada às sugestões que dariam para que o Estágio Curricular Supervisionado fosse melhorado. O Quadro 3 destaca as principais sugestões levantadas.

Quadro 3: Principais sugestões levantadas pelos estagiários

Sugestão levantada:	Mais de uma resposta
Dividir melhor as etapas estágio, começar no 1º período	5
Disponibilizar um tutor presencial para cada polo	4
Disciplinas de Didática e Língua Portuguesa deveriam ser em período anterior ao início do estágio	1
Rever a carga horária de estágio, podendo estender mais prática do que observação.	8
Um professor orientador para cada polo	6
Maior agilidade em responder dúvidas	5
Diminuir a carga horária de estágio	1
Diminuir a burocracia com os documentos	4

<<Fonte: própria>>

Seria importante que os coordenadores de estágio do IFTM, juntamente com a reitoria/direção, se reunissem com os alunos e procurassem entender melhor a questão da carga horária, pois esta é a principal sugestão de mudança. Outra igualmente importante é a de contratar um professor orientador e um tutor presencial para cada polo, principal dificuldade relatada pelos respondentes de Araguari. Estas duas contratações iriam resolver outro problema, ou seja, agilizariam as respostas às dúvidas feitas pelos estagiários. Atualmente, estas são respondidas virtualmente e demoram muito para que os alunos sejam respondidos, comprometendo, inclusive, o prazo de entrega da documentação.

4.3 Cruzamento de dados

Na categoria **Desempenho**, os professores articuladores e orientadores acreditam desempenhar bem suas funções, cada um no que lhes é pertinente ao cargo e às atribuições. Fornecem subsídios teórico-práticos necessários à execução do estágio. Cruzando este dado com as respostas dos alunos, pode-se perceber que realmente, estes profissionais conseguem atingir este propósito e são vistos como importantes, necessários e essenciais para a execução das atividades, além de serem considerados por alguns como suporte e mediadores da prática de estágio.

Foram escolhidas algumas respostas para avaliação do desempenho dos profissionais articuladores e orientadores:

O trabalho dos orientadores/coordenadores é de suma importância ao desenvolvimento do estágio supervisionado curricular. Estes profissionais orientam os estagiários tanto com a parte burocrática no que concerne à documentação quanto ao direcionamento das atividades a serem desenvolvidas em cada etapa do estágio. No meu caso específico, pude compreender com mais facilidade, a dinâmica de funcionamento da Unidade de Ensino na qual estagiei, em razão dos direcionamentos de minhas professoras- orientadoras de estágio (Aluna 4).

O trabalho dos orientadores e coordenadores na etapa de estágio durante o curso de graduação é de extrema importância e fundamental para que o cumprimento seja realizado a contento. Sem o apoio destes profissionais seria muito mais difícil e a realização do estágio, pois eles estão sempre dispostos a auxiliar nas necessidades surgidas (Aluna 6).

Os orientadores/ coordenadores são os mediadores da orientação e facilitadores do processo de aprendizagem na execução do estágio, buscam a melhor forma possível de viabilizar a teoria com a metodologia (Aluna 12).

Posso dizer, em termos práticos, no texto conclusivo do meu relatório final de estágio, no qual registrei que a ligação entre comunicação e o conhecimento prévio das etapas a serem cursadas pelo estagiário devem funcionar efetivamente, através de bons esclarecimentos desses procedimentos. No meu caso especificamente o bom andamento do estágio dependeu da comunicação entre orientação e coordenação, no qual obtive respostas rápidas e esclarecedoras. Tive todo o apoio necessário para a realização do estágio. Um exemplo, o manual de estágio é a ferramenta certa para esclarecer a sequência das atividades e garantir a execução prática das tarefas (Aluna 26).

As respostas só vêm reforçar que o desempenho dos profissionais tem sido importante, necessário e de grande apoio para todos os alunos. No entanto, também serviu para perceber que, mesmo com tantos alunos para orientarem a distância, por meio de contato virtual, ainda conseguem realizar bem suas tarefas e serem motivo de satisfação na prática de estágio.

De acordo com Maziero e Carvalho (2012, p.67), o papel do professor orientador, que também vale para o articulador, no caso deste estudo, está ligado a “refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações de trabalho vividas por esses professores-alunos”.

Na Categoria **Desafios**, os professores articuladores e orientadores destacaram ser o principal desafio a construção dos relatórios e o cumprimento dos prazos para o envio da documentação exigida pela universidade. Quanto aos alunos estagiários, isso se deve pela dificuldade em conciliar o horário do estágio, com trabalho, estudo e a vida pessoal. Nesse cruzamento de dados, observa-se que a pesquisa foi coerente nos dois campos de análise e o fator tempo dos alunos. Tanto sobre a demora na entrega de atividade visto pelos orientadores, quanto à dificuldade para fazer os relatórios e fichas por parte dos alunos, este foi o principal desafio levantado pela maioria dos respondentes.

Durante os estágios o grande desafio enfrentado foi a carga horária de cada etapa versus o tempo para a realização da mesma, uma vez que trabalho o dia todo e só pude fazer meus estágios supervisionados no período noturno (Aluna 8).

A questão de conciliar o tempo. Hoje, a grande maioria de nós trabalhamos com uma jornada de trabalho extensa e ainda temos nossos compromissos pessoais, assim o tempo foi o que mais pesou (Aluna 23).

O maior desafio; conseguir conciliar a carga horária com a minha disponibilidade. E, no nosso caso específico, o acúmulo das horas da segunda etapa do estágio, prejudicou-nos muito. Obs.: tomei a liberdade de responder também pelos meus colegas de curso, pois a reclamação foi total (Aluna 29).

Nas respostas selecionadas, é possível perceber que o tempo é um fator limitante na prática de estágio dos estagiários do curso de licenciatura Letras/Português do IFTM. O ponto relevante é ser

um desafio que pode ser melhorado ou mesmo sanado com articulações realizadas na própria universidade referente à entrega das atividades, relatórios, fichas, enfim, basta um diálogo entre as partes: coordenação do estágio; professores orientadores e articuladores e representante dos alunos de cada polo.

A categoria **(auto)avaliação** no cruzamento de dados mostrou que os alunos compreendem, de modo geral, que os professores orientadores têm o papel de orientar, auxiliar e ajudar no decorrer da prática de estágio. No entanto, é fator fundamental que se tenha apresentação desses profissionais quanto as suas outras atribuições. No entanto, avaliando o trabalho destes, pode-se dizer que vem sendo cumprido, pois os alunos os têm como principal referência, papel que eles realmente, ocupam no estágio.

Quanto aos supervisores e professores da escola concedente, os professores articuladores e orientadores os veem em sua grande importância para o trabalho deles e sucesso do estágio. Inclusive, para o professor Articulador 2, percebe-os ser o braço direito. Para Maziero e Carvalho (2012), o professor orientador (Universidade) e o professor supervisor da unidade escolar “terão condições de observar os efeitos no processo de ensino-aprendizagem das inovações pedagógicas implementadas por seus estagiários no cotidiano da sala de aula ou da escola”. Por este motivo, devem atuar em conjunto, sendo realmente parte integrante das atividades de estágio, o “braço direito” um do outro.

Quanto aos estagiários, eles veem nestes profissionais (supervisores e professores) um apoio fundamental na execução do estágio. Segundo Maziero e Carvalho (2012), têm o papel de gerar condições para que o estágio se realize de maneira honesta e proveitosa para o estagiário, para os alunos da escola e para a escola como instituição de ensino e corresponsável pela formação inicial de professores.

Diante desta realidade, é compreensível que os professores (articuladores e orientadores) reconheçam a importância dos supervisores e professores na execução do estágio, visto que os estagiários admitem que eles são fundamentais para a prática de estágio, conseqüentemente, para a formação profissional.

Quanto aos tutores presenciais, os professores articuladores e orientadores ressaltaram que eles são importantes para ajudar de forma direta os estagiários, principalmente, no trabalho de tirar as dúvidas destes. No cruzamento de dados, foi possível perceber que esses alunos veem estes profissionais também desta forma, destacam que eles são importantes apoios, tiram-lhes as dúvidas, principalmente em relação à documentação do estágio.

Os professores articuladores e orientadores, no contexto da (auto)avaliação, demonstraram que procuram cumprir suas atribuições e que não trabalham sozinhos, professores e supervisores da escola concedente, bem como os tutores presenciais, são importantes para que o estágio seja cumprido. Também é possível perceber que é no trabalho conjunto destes profissionais que o estágio se concretiza.

Na autoavaliação dos alunos, percebeu-se que eles consideram que são comprometidos com o estágio e realização das atividades. Mesmo tendo dificuldades, eles se interagem bem com os professores orientadores e articuladores e tutores presenciais do IFTM, com os supervisores e professores da escola concedente, realizando a contento as atividades. Enfrentam a jornada de trabalho e conciliam-na com o estágio e a vida pessoal, de modo que a carga horária seja cumprida em sua totalidade.

No cruzamento de dados das **Soluções** dadas pelos professores (articuladores e orientadores) e estagiários, foi possível destacar os pontos convergentes (Quadro 4).

Quadro 4: Pontos convergentes entre as soluções dadas pelos respondentes

PROFESSORES ARTICULADORES	PROFESSORES ORIENTADORES	ESTAGIÁRIOS
Cada polo ter pelo menos um orientador estágio e um professor articulador	Recursos que possibilitem maior contato e aulas presenciais com os professores orientadores.	Cada polo ter um tutor presencial e um professor orientador de estágio.
Cada polo ter um responsável para conferir a documentação	Alternativas também virtuais para a tramitação de documentação.	Diminuir a burocracia com os documentos.
Rever o regimento de estágio	Alternativas, como assinaturas eletrônicas ou outros que continuem respeitando a legislação, poderiam ser estudadas.	Rever a carga horária e diminuir a burocracia dos documentos.

<<Fonte: própria>>

No cruzamento de dados, observam-se três pontos a serem destacados:

- Contratação: ter professor orientador e articulador de estágio em cada polo, com mais aulas presenciais e tutor presencial, para os polos que não possuem.
- Documentação: ter um responsável em cada polo para conferir a documentação do estágio, ou mesmo uma alternativa virtual de tramitação de documentação, diminuindo a burocracia.
- Parte legal: rever regimento de estágio e a resolução que especifica suas normas (n. 33/2012), verificar a possibilidade de ter assinatura eletrônica e de rever a carga horária (iniciando o estágio no primeiro período, por exemplo) e diminuir a burocracia com a documentação.

Na execução destes três pontos destacados pelos professores (articuladores e orientadores) e estagiários, portanto, pode-se chegar a uma proposta de melhoria do acompanhamento e execução das atividades do estágio curricular. Tal melhoria se processa na contratação de mais

profissionais, na organização da documentação e na possibilidade de rever as normas que legalizam a prática de estágio.

Capítulo 5 - Conclusão

5.1 Considerações Finais

A importância do estágio curricular supervisionado pode ser vista no ponto de vista acadêmico e profissional, pois sem esta rica experiência não há conclusão de curso e nem mesmo chance de aprimoramento, conhecimento e troca de experiência do aluno no seu curso de licenciatura.

Na pesquisa com os professores articuladores e professores orientadores, é possível perceber que eles são necessários para o cumprimento do estágio, cada um com suas atribuições. Além disso, para os estagiários são fundamentais para a prática de estágio e, por isso, destacam haver necessidade de um em cada polo do IFTM, a qual também é sentida pelos próprios profissionais quando sugerem tal contratação, acreditando que resultaria em um melhor acompanhamento de todos os alunos.

A alternativa de realizar toda a documentação virtual foi uma sugestão dada tanto pelos estagiários quanto pelos professores. O trâmite é muito burocrático e, ainda, é realizado via correio, principalmente, para os polos que não são de Uberaba. Fato que atrasa toda a tramitação quando há algum erro que precisa ser corrigido, pois os documentos têm que voltar para o aluno e este reencaminhá-los. Nessa dinâmica, o problema recai sobre a assinatura dos relatórios e fichas, para garantir autenticidade aos documentos. Assim, a instituição deveria disponibilizar um profissional responsável em cada polo para tal verificação. Esta proposta traria como benefício a diminuição da burocracia e ganho de tempo.

Pelo exposto, percebe-se a necessidade de revisão das normas de estágio, não só do IFTM como de outras universidades Brasileiras, junto ao Ministério da Educação - MEC. Dessa forma, tal fato

implicaria, ainda, em encontrar um programa (software) específico para realizar assinaturas e receber todos os documentos digitalizados. No entanto, é importante frisar que as universidades, principalmente, as que trabalham no contexto da modalidade a distância devem estar preparadas e se enquadrarem na era virtual, na qual o ensino se propõe e se fundamenta. Portanto, é de grande importância de rever princípios legais e normas que a representam.

O fator tempo é um grande desafiador para os estagiários na execução das atividades de estágio, principalmente, por terem não só a universidade, mas o trabalho e a vida pessoal, inclusive alguns são casados. Isso lhes sobrecarrega e reflete na prática de estágio. Houve sugestão de alguns entrevistados de iniciar no primeiro período o estágio e, se assim fosse, realizar uma nova divisão de horas para que fosse possível reduzir a carga horária. Entretanto, por meio de observação e experiência, é possível que esta proposta seja pouco viável pelo pouco amadurecimento acadêmico dos alunos no início do curso. Há conteúdos basilares em sua formação desenvolvidos nos primeiros períodos para que, ao chegar na etapa correspondente ao estágio (quarto período), consigam perceber e relacionar teorias e práticas.

E, ainda, deve-se levar em conta que o IFTM segue uma grade curricular, como as demais universidades. Mudar a grade implicaria em inúmeras questões legais e administrativas, que refletem na entrada e saída de alunos, entre outras questões curriculares. No entanto, é possível que a instituição reveja a forma na qual a carga horária esteja distribuída e organize a mesma melhor; enfim, discuta esta realidade entre a coordenação, professores e representante dos estagiários. Poderiam chegar a um consenso e melhorar a dinâmica atual.

Outro ponto relevante seria ter um profissional a mais em cada polo, pois este sendo mais presente, quem sabe os alunos teriam menos dificuldade e estariam mais bem preparados, não haveria tantos problemas com a carga horária e o estágio seria conduzido de forma mais produtiva.

As dificuldades enfrentadas no IFTM pelos professores e alunos são evidentes, pois em nenhum ambiente escolar, como também, na vida, é possível o ser humano viver sem ter algum desafio, algum obstáculo, enfim, um problema a ser enfrentado. No entanto, é importante que sempre haja o diálogo constante, a reflexão sobre o fazer e que possibilidades de melhoria surjam com isto e fortaleçam todos os envolvidos neste processo.

Este estudo serviu para mostrar que são importantes estudos e pesquisas que partam além da teoria e busquem conhecer melhor a prática. Nos ambientes de estágio curricular do IFTM foi percebido que problemas existem e que eles precisam ser levados em consideração e, assim, serem criadas alternativas de melhoria que satisfaçam a todas as partes.

Questões como visitar as escolas concedentes antes do início de cada estágio, fazer reuniões entre professores (articuladores e orientadores) com os alunos de cada polo antes do início de estágio e aumentar mais o período de participação dos estagiários (menos observação) foram bastante produtivas e necessitam ser também analisadas pela coordenação de estágio do IFTM.

No presente estudo, foram conquistados os objetivos propostos, pois foi possível compreender o regulamento de estado dos cursos de Licenciatura do IFTM, considerando objetivos e competências dos profissionais envolvidos. No entanto, para os professores (orientadores e articuladores) torna-se necessário rever estas premissas para melhorar a prática, principalmente, pelo fato de ser de 2012, a resolução que para eles deve ser revisada.

Ademais, conseguiu-se concluir o objetivo de analisar se havia consonância entre o que almeja a instituição, como o que é praticado nestes estágios, pois foi possível verificar que professores articuladores e orientares têm consciência de seu papel e o desempenham da melhor forma possível, realidade igualmente vista e sentida pelos estagiários.

Enfim, também foram destacadas possibilidades de melhorias no acompanhamento e execução das atividades de Estágio do IFTM, a partir do olhar dos profissionais responsáveis pelo estágio, bem como pelos próprios estagiários. No cruzamento dos dados as principais adequações se projetaram na contratação de profissionais (professores articuladores e orientadores e um responsável pela documentação do estágio) para cada polo e uma melhor organização na carga horária e na redução de burocracia com as documentações.

5.2 Dificuldades da investigação

No decorrer do trabalho algumas dificuldades podem ser destacadas: a distância dos polos para a apresentação do trabalho e entrevista; a demora de alguns estagiários em preencherem os questionários e outros de terem copiado à risca o que outros colegas responderam, sendo descartados três respondentes.

No entanto, tais dificuldades não desmereceram o resultado da pesquisa empírica e a análise dos mesmos, pois foi possível alcançar os objetivos propostos.

5.3 Recomendações para estudos futuros

Acredita-se que este estudo possa contribuir para a organização e desenvolvimento de estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas bem como as ações dos professores articuladores e orientadores do processo, de modo a promover a reflexão dos procedimentos de realização do

estágio contribuindo na formação do futuro professor para atuar na diversidade do contexto educacional.

Cabe às Instituições de Ensino Superior – IES buscar meios para disponibilizar um recurso digital/online a fim de facilitar a tramitação de documentos referentes ao estágio, etapa obrigatória na formação de novos licenciados. Este sistema computacional com certeza trará benefícios tanto para a comunidade docente quanto à discente, uma vez que as etapas serão atendidas dentro dos prazos predeterminados pelas coordenações de estágio e em atendimento às determinações do MEC para os cursos de Licenciatura.

Estudos futuros ainda podem ser realizados, pois o tema na sua extensão tem muito que ser investigado. Portanto, sugere-se que estudos posteriores, como a articulação de uma carga horária para o curso de Letras/Português seja questionada com a reitoria do IFTM e sua equipe de coordenação de estágio, para destacar possíveis mudanças que possam organizar melhor o tempo de estágio e as atividades pertinentes, elevando tempo de participação, enfim, indo ao encontro do que os alunos estagiários relataram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, F. (2014). *Fundações jornalísticas: em busca de um novo modelo de negócio para a imprensa*. Leya.
- Andrade, R. C. R., & Resende, M. R. (2010). Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. *Educação em perspectiva*, 1(2).
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. *Lisboa: Edições*, 70.
- Baretta, R. B. (2008). *O estágio supervisionado na formação de professores em cursos de pedagogia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Borges, M. C., Aquino, O. F., & Puentes, R. V. (2011). Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. *Revista HISTEDBR On-line*, 11(42), 94-112. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/view/3301>> Acesso em: 5 mar. 2017.
- Borsoi, B. L. (2008). O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. *Simpósio Nacional de Educação*, 20. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2017.
- Brasil. (1942). Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (1971). Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.
- Brasil (1975). Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau, no Serviço Público Federal, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (1977). Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (1982). Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (1994). Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, 134(248).
- Brasil. C. F. D. E. (2001). Parecer CNE/CP 28/2001. *Dá nova redação ao Parecer CNE/CP*, 21.

Brasil. (2008). Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). *Diário Oficial da União*.

Brasil. (2015). *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. 48. ed. Edições Câmara.

Buchmann, L. T. (2008). A construção da docência em música no estágio supervisionado: um estudo na UFSM. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria.

Carvalho, I., Leite, Y., Nardi, R., Penteado, M., Silva, M., & Tanuri, I. (2000). Pensando a licenciatura na UNESP. *Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente*, 12, 211-232.

CERQUEIRA, E. A. D., & SANTOS, A. D. (2009). Ensino Superior: trajetória histórica e políticas recentes. *IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis*.

Colombo, I. M., & Ballão, C. M. (2014). Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. *Educar em Revista*, (53), 171-186. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n53/11.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2017.

De Albuquerque Fávero, M. D. L. (2006). A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar em Revista*, (28), 17-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28>. Acesso em: 5 mar. 2017.

Gatti, B. A. (2010). Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, 31(113), 1355-1379. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. Gil, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 5.

Guedes, S. T. R. (2009). A relação teoria e prática no estágio supervisionado. In *IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE [recurso eletrônico]: políticas e práticas educativas desafios da aprendizagem. Anais. Curitiba: Champanhãt* (pp. 9414-9424).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. (2012). Projeto pedagógico do curso de licenciatura em letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas na Modalidade a Distância. Uberaba.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. (2012). *Resolução n. 33/2012, de 26 de novembro de 2016*. Dispõe sobre a aprovação do regulamento de estágio curricular dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. Uberaba.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. (2016). *Resolução n. 44/2016, de 5 de setembro de 2016*. Dispõe sobre o Projeto Pedagógico Letras – Português, do curso de licenciatura modalidade de educação à distância. Uberaba.

Instituto de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017). *Conceito Preliminar de Curso – CPC*. INEP. Ministério da Educação.

Instituto de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2008). *Inep aprimora avaliação da Educação Superior e define Conceito Preliminar de Curso – CPC*. INEP. MEC. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-aprimora-avaliacao-da-educacao-superior-e-define-conceito-preliminar-de-curso/21206. Acesso em: 8 mar. 2017.

Imbernón, F. (2001). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. Cortez.

Kulcsar, R. (1991) O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, S. C. B. (Coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico. Papirus. 63-74.

Lima, M. S. L., & Pimenta, S. G. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. *Póiesis Pedagógica*, 3(3 e 4), 5-24.

Ludwig, P. I. (2014). Formação inicial de professores de Matemática: situações vivenciadas pelos alunos na realização do estágio. *Teses e Dissertações PPGECIM*.

Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2001). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 6.

Magalhães, E. M. (2009). *Estágio supervisionado e aprendizagem da docência*. 178f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos.

Maziero, A. R., & de Carvalho, D. G. (2012). A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários/Internship Program Counseling to Form New Interns. *Acta scientiae*, 14(1), 63-75. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/212>. Acesso em: 7 jul. 2017.

Melo, M. V. (2013). As práticas de formação no estágio curricular supervisionado na licenciatura em matemática: o que revelam as pesquisas acadêmicas brasileiras na década. 2001-2010

Moran, J. M. (2002). A educação superior a distância no Brasil. São Paulo: USP. In: Soares, M. S. A., & Oliven, A. C. (2002). *Educação superior no Brasil*. Capes.

Mizukami, M. D. G. N., & Reali, A. (2010). O professor a ser formado pela UFSCar—uma proposta para a construção de seu perfil profissional. *PIERSON, AHC E SOUZA, MHAO (orgs.) Formação de Professores na UFSCar: concepção, implantação e gestão de projetos pedagógicos das licenciaturas*. São Carlos: EDUFSCar, 17-36..

Paula, M. D. F. (2009). A formação universitária no Brasil: concepções e influências. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 14(1), 71-84.

Preti, O. (1996). *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*. Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Educação.

Pimenta, S. G. (2013). O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. *Cadernos de pesquisa*, (94), 58-73.

Sacramento, W. P. (2003). *Estágio supervisionado- eixo central da formação inicial de professores*. 170f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.

Saviani, D. (2008). O legado educacional do regime militar. *Cadernos Cedes*.

SCALABRIN, I. C., & MOLINARI, A. M. C. (2013). A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Unar*, 7(1), 3.

Severino, A. J. (2007). Metodologia do trabalho científico. rev. *São Paulo*.

Silva Júnior, A. P., Flores, P. P., Bisconsini, C. R., Anversa, A. L. B., & de Oliveira, A. A. B. (2016). Estágio curricular supervisionado na formação de professores em educação física: uma análise da legislação a partir da resolução CFE 03/1987. *Pensar a Prática*, 19(1).

Silva, A. (2009). A dimensão formadora do componente curricular Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores. *Dialogia, São Paulo*, 8(1), 103-108.

Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. Editora Vozes Limitada.

Trindade, H. (2004). A república em tempos de reforma universitária: o desafio do governo Lula. *Educação e Sociedade*, 25(88), 819-844.

Vásquez, A. S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. *As Idéias estéticas de Marx*, 2.

Xavier, J.P.B. (2009). Estágio supervisionado no curso de licenciatura em língua inglesa em uma instituição de ensino superior na cidade de Paranaguá.

IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3035_1326.pdf. Acesso em: 8 jun. 2017.

Zan, D. P. (2011). O estágio na formação do professor de Sociologia. *Cadernos CEDES*, 31(85), 447-458.

Anexos

Anexo A – Objetivos do Estágio Curricular do IFTM conforme a Resolução 44/2016.

- possibilitar a vivência e análise de situações reais das atividades de docência;
- assegurar uma formação profissional que permita ao licenciando a apreensão de processos teórico-crítico e operativo-instrumentais para o exercício da docência em diferentes espaços educacionais;
- proporcionar situações de convívio, cooperação e troca de experiências, necessários ao desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional;
- criar situações reais que promovam a prática de estudo, da análise, da problematização, da reflexão e da proposição de alternativas capazes de colaborar com a melhoria das situações de ensinar e aprender encontradas nas escolas;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares permitindo adequar estes conteúdos às constantes inovações;
- estimular o desenvolvimento da criatividade de forma a aprimorar modelos, métodos, processos e a adoção de tecnologias e metodologias alternativas;
- integrar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da comunidade;
- desenvolver uma concepção multidisciplinar e a indissociabilidade entre teoria e prática no processo formativo do licenciando (Iftm, Resolução N.44/2016, p.60).

Anexo B - Objetivos do Estágio Curricular da Licenciatura de Letras/Português e suas Literaturas -
IFTM

- Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor de Língua Portuguesa compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, visando à melhoria da qualidade da educação e do ensino;
- Propiciar o domínio dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à área de conhecimento que será objeto de sua atividade de ensino, praticando formas de realizar a transposição didática;
- Desenvolver estudos e pesquisas sobre a Prática como componente curricular vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar;
- Preparar o futuro profissional para enfrentar o contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, bem como, atuar como leitor e agente crítico na construção da cidadania;
- Possibilitar o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos linguísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, com base em uma fundamentação teórica sólida;
- Utilizar as diferentes fontes de conhecimentos a fim de observar, analisar e criticar a realidade que os circunda, formulando problemas, levantando hipóteses e apontando soluções viáveis para as dificuldades do ensino e aprendizagem da língua portuguesa;
- Estabelecer a correlação entre teoria e prática, empregando no exercício da docência métodos que utilizem as unidades curriculares como realidades em construção, permeados de valores e atitudes coerentes, éticas e científicas;
- Atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e de ação do indivíduo em seu grupo social;

- Proporcionar o estudo para selecionar, organizar e utilizar diferentes instrumentos de avaliação que favoreçam a aprendizagem;
- Oferecer o desenvolvimento do domínio dos diferentes usos da língua portuguesa, sua gramática e literaturas;
- Promover a formação de leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- Favorecer a compreensão de que o processo de ensino/aprendizagem é uma atividade humana em construção;
- Promover o entendimento da importância de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Possibilitar a assimilação crítica de novas tecnologias e conceitos científicos;
- Compreender a importância da formação contínua, da curiosidade, do espírito investigativo, da criatividade e da iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas com o ensino de Língua Portuguesa, como forma de garantir a qualidade do processo de ensinar e aprender Português;
- Desenvolver habilidades que o capacitem para a preparação e o desenvolvimento de recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e à avaliação de material didático;
- Estabelecer relações entre os conhecimentos de Língua Portuguesa e a realidade local, de modo a produzir um conhecimento contextualizado e aplicado ao cotidiano dos estudantes (Iftm, Resolução N.44/2016, p.13-14).

Anexo C – Competências e Habilidades do Estagiário do Curso de Licenciatura Letras/Português e suas Literaturas – IFTM.

- O domínio da(s) língua(s) nas modalidades oral e escrita, bem como a compreensão crítica de suas variedades linguísticas nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- A reflexão sobre linguagem, língua e literatura e suas relações com a cultura, a produção e a aquisição do conhecimento, os processos de aprendizagem e escolarização, a constituição do sujeito, a construção de discursos e a formação docente;
- A compreensão crítica das condições de uso da linguagem e a capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, educacional, político e histórico;
- O domínio e a articulação de um repertório científico, estético e cultural que se constitua em ferramenta de leitura, análise, interpretação e crítica de textos de variados gêneros, considerando suas implicações para os processos de ensino-aprendizagem e de formação docente, nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Técnico de Nível Médio;
- A capacidade de compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/unidades curriculares de conhecimento, e articular as contribuições dessas áreas com o seu trabalho;
- A articulação teórico-epistemológica de conhecimentos linguísticos, literários, pedagógicos e aqueles advindos da experiência, com o domínio dos conteúdos, métodos e práticas pedagógicas que permitam a constituição de objetos de ensino/estudo, sua reelaboração e a aprendizagem, considerando os diferentes níveis de ensino em que poderá atuar;
- A capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar,

dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;

- A capacidade de analisar e mediar situações de ensino-aprendizagem de línguas e/ou de literatura à luz de modelos teóricos que contemplem as especificidades dos objetos de conhecimento da área de Letras, dos objetos de ensino elaborados no contexto escolar e as particularidades da apropriação de práticas de escrita, leitura, oralidade e análise linguística nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico de Nível Médio;
- A utilização de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, a formulação de propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos estudantes;
- A atuação, enquanto educador, na perspectiva interdisciplinar dos saberes e dentro de uma visão em que o sujeito, ao construir conhecimentos, constitui a si mesmo e interfere diretamente na realidade; Atuar como docente, estimulando a investigação científica com visão de avaliação crítica e reflexiva (Iftm, Resolução Iftm n.44/2016, p.14-16).

Anexo D – Competências e Habilidades do Coordenador do Curso de Licenciatura Letras/Português e suas Literaturas – IFTM.

Art. 16 Compete ao coordenador de curso:

I - identificar as oportunidades de estágio;

II - indicar, quando necessário, um professor para auxiliá-lo nas atribuições relativas aos estágios, denominado Professor-articulador.

III - indicar professor para orientar, acompanhar e avaliar estagiários, denominado Professor-orientador;

IV - informar os professores-orientadores e o professor-articulador a respeito de suas atribuições;

V - proporcionar aos professores orientadores e aos articuladores horários para atendimento às atividades de estágio;

VI - promover a substituição do professor orientador e do articulador, quando do seu impedimento;

VII - inteirar-se continuamente do desenvolvimento do processo de estágio;

VIII - avaliar periodicamente a experiência de estágio junto aos atores envolvidos;

IX - Encaminhar, junto ao coordenador de estágio, comunicado à coordenação de registro e controle acadêmico – CRCA – a situação dos estagiários;

X - solucionar, em conjunto com o Colegiado de Curso, os casos omissos neste Regulamento.

Parágrafo único: o coordenador do curso poderá declinar da prerrogativa de indicar professor-articulador e exercer ele próprio as atribuições desse docente (Iftm, Resolução n. 33/2012, p.9-10).

Anexo E – Competências e Habilidades do Professor-articulador de Estágio do Curso de Licenciatura Letras/Português e suas Literaturas – IFTM.

Art. 18 Compete ao Professor-articulador de Estágio:

I - identificar oportunidades de estágio, promovendo a articulação entre o IFTM, os órgãos regionais e municipais de educação e as instituições concedentes;

II - orientar o estagiário na escolha das instituições concedentes;

III - avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando, conforme determina o inciso II, do art. 7º da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008;

IV – autorizar formalmente, junto ao professor-orientador, o licenciando a realizar o estágio;

V - contatar o espaço educacional a fim de acompanhar a realização do estágio em suas respectivas etapas e informar o Professor-orientador sobre a situação do estagiário;

VI - receber da coordenação de estágio, do professor-orientador e dos estagiários os documentos e os relatórios e organizar as pastas de estágio de cada licenciando;

VII - encaminhar à concedente, eventuais cancelamentos ou alterações na programação do estágio, conforme art. 17 do Regulamento de Estágio do IFTM;

VIII - organizar e manter atualizado o cadastramento de concedentes de estágio e os processos de cada estagiário em cada período/semestre, a fim de fomentar pesquisas a partir de um banco de dados;

IX - realizar reuniões com licenciandos, professores-orientadores e supervisores para discussão de questões relativas ao estágio, se necessário;

X - realizar avaliações parciais sobre os benefícios das etapas do estágio tanto para a Instituição Concedente quanto para as licenciaturas do IFTM com as equipes pedagógicas de ambas as instituições e os estagiários;

XI - encaminhar os relatórios dos estagiários aos avaliadores da apresentação oral;

XII - coordenar as apresentações dos estágios dos licenciandos;

XIII – receber do professor-orientador, do supervisor, dos estagiários e da banca avaliadora de apresentação oral, os documentos relativos ao aproveitamento do estágio;

XIV – elaborar, a partir do conjunto de documentos descritos no inciso anterior, relatório final de aproveitamento dos estagiários, a ser encaminhado ao Coordenador de curso;

XV - organizar documentos relacionados aos estágios e arquivá-los;

Parágrafo único: todas as atribuições do Professor-articulador serão desempenhadas pelo coordenador de curso, caso não haja indicação daquele (Iftm, Resolução n. 33/2012, p.10-11).

Anexo F – Competências e Habilidades do Professor-orientador de Estágio do Curso de Licenciatura Letras/Português e suas Literaturas – IFTM.

Art. 20 Compete ao **Professor-orientador** de Estágio:

I - identificar as oportunidades de estágio;

II - orientar o estagiário na escolha das instituições concedentes;

III - autorizar formalmente, junto ao professor-articulador, o licenciando a realizar o estágio;

IV - apresentar aos licenciandos o Manual de Estágio das Licenciaturas e discuti-lo, visando otimizar seu uso pedagógico;

V - fornecer aos estagiários subsídios teórico-práticos necessários ao planejamento e à execução das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com o supervisor;

VI - acompanhar a realização de cada etapa do estágio curricular obrigatório, inclusive na instituição concedente, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua *práxis* docente, observando o que dispõe o Regulamento de Estágio do IFTM e o Manual de Estágio das Licenciaturas;

VII - encaminhar documento ao coordenador de estágio e informar coordenador de curso e o professor-articulador sobre eventual cancelamento

do estágio de determinado licenciando, conforme art. 17 do Regulamento de Estágio do IFTM;

VIII - orientar o estagiário na elaboração do relatório, de acordo com o que dispõe o Manual de Estágio das Licenciaturas e as Normas de Elaboração de Relatórios do IFTM;

IX - avaliar qualitativamente os relatórios parciais de estágio e encaminhá-los ao professor-articulador, a fim de compor a pasta de estágio do licenciando;

X - avaliar qualitativamente o relatório final e enviá-lo ao professor articulador para encaminhamento aos componentes da banca de apresentação oral e posterior composição da pasta de estágio de cada licenciando;

XI - participar como membro titular da banca de apresentação oral de estágio.

Art. 21 Cada curso contará com um Professor-orientador de estágio para grupos de, no máximo, 10 (dez) estagiários.

Apêndice

Apêndice I: Questionário – Professores Articuladores e Orientadores

PARTE 1 - PERFIL DO ENTREVISTADO

Graduação: _____

Pós-graduação: _____

Tempo de atuação na Instituição: _____

Atuação no Estágio? () Professor-Articulador (....) Professor-Orientador

Responda:

- 1) Como foi escolhido(a) para esta função?
- 2) Quantos alunos você tem contato no estágio na sua função? _____
- 3) Na Resolução 33/2012, art. 21, cada curso terá um professor-orientador de estágio para cada grupo de 10 estagiários. Como isso procede na prática?

PARTE 2 – ENTREVISTA PRÁTICA

Categoria: Desempenho

- 4) Os documentos oficiais do IFTM referentes ao Estágio (regulamentos e normativas) são disponibilizados e discutidos com os estudantes?
- 5) De acordo com o regulamento de estágio dos cursos de licenciatura do IFTM, uma das atribuições do professor-orientador e do professor-articulador de estágio é fornecer aos estagiários subsídios teórico-práticos necessários ao planejamento e à execução das atividades pertinentes ao estágio. Na prática, como vocês têm desempenhado esta atribuição? Os subsídios teórico-práticos fornecidos aos estudantes têm sido satisfatórios para a realização do estágio?
- 6) Como é feito o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes do curso de licenciatura em Letras-Português nas escolas concedentes de estágio?

Categoria: Desafios

7) Relate as maiores dificuldades que os estudantes do curso de licenciatura em Letras-Português do IFTM têm demonstrado na realização do Estágio?

8) Quais os principais desafios encontrados na orientação e no acompanhamento das atividades desenvolvidas no estágio?

9) Quais são os recursos utilizados na comunicação entre vocês e os estudantes? Vocês consideram suficientes estes recursos? Por quê?

Categoria: Auto avaliação

10) No desempenho das atividades de vocês, quais as principais contribuições dos professores e dos supervisores das escolas concedentes de estágio?

11) De que forma o papel dos tutores presenciais influenciam no desempenho das atividades de vocês e dos estudantes?

12) Que sugestões vocês têm para a melhoria do acompanhamento e da execução das atividades pertinentes ao estágio no IFTM?

Apêndice II: Questionário – Estagiários do Curso de Licenciatura

Letras/Português IFTM

Categoria: Desempenho

1) Como você vê o trabalho dos orientadores/ coordenadores na execução do seu estágio curricular? Justifique sua resposta.

Categoria: Desafios

2) Quais os principais desafios encontrados por você na realização do estágio curricular?

3) Seus coordenadores e orientadores fazem algo para que estes desafios possam ser superados?

Categoria: Auto avaliação

4) Como compreende o papel dos coordenadores e orientadores na concretização do estágio?

5) Acredita que os professores e supervisores da escola cedente são importantes para o estágio curricular? Descreva como?

6) Os tutores presenciais do IFTM têm algum papel na efetivação dos estágios curriculares?

7) Você se considera comprometido com o estágio curricular?

Categoria: Sugestão

8) Quais sugestões para que os estágios curriculares possam ser mais bem aproveitados pelos alunos, já que é importante elemento de efetivação na prática da teoria?